PARTE III
CARACTERIZAÇÃO, CIRCUNSTÂNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS

APRESENTAÇÃO

O estudo das prevalências, que detalhámos na secção anterior, apresenta os consumos de substâncias psicoactivas. Trata-se, através das prevalências, de medir a extensão dos consumos e de desenhar as suas principais orientações. A recolha continuada destes indicadores permite-nos seguir a progressão ou, ao contrário, o retrocesso do consumo de uma substância, tendo em conta critérios considerados prioritários: grupos de idade, o género e, quando as amostras o permitem, como no nosso caso, a diferenciação dos consumos no plano regional.

Na presente secção vamos iniciar uma abordagem que procura muito mais descobrir os consumidores que estão por detrás dos consumos. Com esta preocupação, o consumo aparecerá menos como uma unidade estatística, para passar a ser considerado, sobretudo, como um comportamento social, que se realiza de acordo com um certo número de modalidades, em circunstâncias bem precisas e em contextos diferenciados.

De acordo com a classificação habitual, distinguiremos as substâncias lícitas – que incluem o *tabaco*, o *álcool* e os *produtos farmacêuticos* – e as ilícitas – onde consideraremos a *cannabis*, o *ecstasy*, as *anfetaminas*, a *cocaína*, a *heroína* o *LSD* e as situações de policonsumos. Nos dois casos, procuraremos distinguir os perfis de consumidores associados a cada substância. No caso das substâncias ilícitas, tratando-se de comportamentos minoritários, a importância da dimensão da amostra revela-se fundamental: a caracterização só é de facto viável quando as pequenas (na maioria dos casos) percentagens de população implicadas cobrem um número de indivíduos estatisticamente significativo.

Tendo em vista o objectivo de comparação internacional promovido pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, considerámos todos os indicadores propostos no questionário-tipo europeu. No entanto, de acordo com as nossas próprias orientações, formulámos alguns outros indicadores ou adoptámos indicadores utilizados por outras equipas de investigação[28].

No conjunto são os seguintes os indicadores que apresentamos neste capítulo:

1. Prevalência nos últimos 12 meses
2. Padrão nos últimos 12 meses
3. Prevalência nos últimos 30 dias

[28] Uma informação mais detalhada sobre o nosso alinhamento com o questionário-tipo europeu e outras equipas de investigação é apresentada na parte metodológica.

4. Padrão nos últimos 30 dias
5. Abandono do uso
6. Circunstâncias de utilização
   - Primeira vez
   - Contextos e lugares de utilização
   - Última vez
   - Modos de acesso
   - Motivações para o uso
7. Modo de consumo (quando se adequa)
8. Indicadores de dependência

A definição dos consumos pode ser feita a partir de diferentes critérios e seguindo várias sensibilidades. Para cada substância considerada, apresentaremos, num primeiro tempo, algumas das tipologias existentes, complementando-as com outras que são da nossa iniciativa. Apresentaremos, em seguida, informações sobre as circunstâncias e os contextos dos consumos.

Uma análise das modalidades, das circunstâncias e dos contextos de consumo, a partir de várias problemáticas susceptíveis de enquadrar estas questões sociologicamente, será apresentada num outro volume.

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS

Neste capítulo, propomos a análise do consumo de três substâncias psicoactivas que se distinguem das restantes em análise pelo facto de serem consideradas lícitas: *tabaco*, *bebidas alcoólicas* e *produtos farmacêuticos*. Como indicado antes, procederemos à apresentação dos indicadores que permitem uma caracterização dos consumo e, na medida do possível, dos consumidores.

Tabaco

Caracterização geral do consumo de Tabaco

No plano do conjunto do país, 29% da população inquirida declararam consumir actualmente tabaco (ou seja, são fumadores activos) e 11% já experimentaram a substância, embora não consuma actualmente (fumadores antigos). Os restantes 60% dos inquiridos enquadram-se na categoria dos abstinentes, nunca tendo experimentado esta substância. Os homens consomem actualmente mais do que as mulheres (ver capítulo sobre as prevalências do consumo): 40% do total de homens inquiridos fumam, face a 18% de fumadoras para o total de mulheres inquiridas.
No que concerne à caracterização sociodemográfica da população fumadora, podemos dizer que ela é maioritariamente masculina: observa-se o predomínio dos inquiridos do sexo masculino (69%), que tendem a representar mais do dobro do volume percentual da população feminina (31%). A distribuição etária reflecte uma concentração de população entre os 20 e 44 anos, destacando-se mais especificamente o grupo situado entre os 25 e 34 anos. Por fim, ao nível da análise por habitat, à medida que nos deslocamos das áreas predominantemente rurais para as predominantemente urbanas, observa-se um crescimento gradual do volume percentual de fumadores.

Considerando as pessoas que declararam ter fumado no decorrer dos últimos 12 meses, vemos que a periodicidade do consumo é muito frequente (em 96% dos casos), sendo que 81% declaram fumar várias vezes ao dia e 15% pelo menos todos os dias. Apenas 4% dos consumidores apresentam uma frequência de consumo inferior.

Tabela 3.1 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de vezes) do Consumo de Tabaco no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes ao dia	3312	81,0
Diariamente	611	15,0
4 ou mais vezes por semana	57	1,4
2 – 3 vezes por semana	45	1,1
2 – 4 vezes por mês	33	0,8
1 vez por mês	10	0,3
Mais raramente	19	0,5
Total	4088	100,0

No que respeita àquantidade tabaco consumido por dia nos últimos 12 meses, vemos que a situação modal – registada por quase metade dos fumadores (46%) – consiste no consumo de 20 a 39 cigarros diários. Observa-se ainda a existência de vários grupos de fumadores que vão desde os que consomem mais moderadamente (até 9 cigarros – 19,3%), passando pelos que o fazem de uma forma mais intensiva (10 a 39 cigarros – 74,6%), até aos consumidores que registam um maior nível de dependência aferido pelo número de cigarros consumidos por dia (40 ou mais cigarros – 6,1%).

Tabela 3.2 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Tabaco no Último Ano (expressa em número de cigarros consumidos diariamente)

	N	Percentagem
Menos de 1	3	0,1
1 – 2	251	6,2
3 – 5	356	8,7
6 – 9	176	4,3
10 – 19	1165	28,6
20 – 39	1874	46,0
40+	247	6,1
Total	4072	100,0

A população que diz ter fumado no decorrer dos últimos 30 dias caracteriza-se também pelo consumo bastante frequente de tabaco, predominando numa base diária em 94% dos casos, e registando-se apenas 6% com uma frequência de consumo inferior.

Tabela 3.3 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de dias) do Consumo de Tabaco no Último Mês

	N	Percentagem
Todos os dias	3803	93,6
Quase todos os dias	133	3,3
Vários dias por semana	58	1,4
Pelo menos 1 dia por semana	42	1,0
Menos de 1 dia por semana	25	0,6
Total	4061	100,0

Os consumidores dos últimos 30 dias apresentam comportamentos muito semelhantes aos referentes aos do último ano. Isto deve-se em grande parte ao prolongamento do consumo desta substância por períodos dilatados de tempo. Assim, os fumadores que o fizeram no decorrer dos últimos 30 dias enquadram-se maioritariamente num grupo de consumo mais intensivo (6,2% dos indivíduos consumiram 40 ou mais cigarros e 76,5% fumaram 10 a 39 cigarros por dia), registando-se um ligeiro decréscimo percentual dos consumidores mais moderados (17,3% consumiram até 9 cigarros por dia).

Tabela 3.4 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Tabaco no Último Mês (expressa em número de cigarros consumidos diariamente)

	N	Percentagem
Menos de 1	4	0,1
1 – 2	150	3,7
3 – 5	359	8,9
6 – 9	185	4,6
10 – 19	1189	29,4
20 – 39	1904	47,1
40+	249	6,2
Total	4040	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de Tabaco

O início de consumo regular de tabaco começou, numa grande maioria dos casos – 73% –, quando os indivíduos eram adolescentes ou pré-adolescentes: 10% começaram a fumar regularmente com idades entre 7 e 12 anos; 5% de consumidores com 13 anos, 10% com 14 anos, 11% com 15 anos, 12% tanto com 16 como 17 anos, e 13% com 18 anos. Observa-se ainda que 17% dos fumadores iniciaram o consumo

com idades situadas entre os 19 e os 24 anos, 3% iniciaram esse hábito na idade adulta (com 25 a 30 anos) e 4% nunca chegaram a fumar regularmente.

Os actuais consumidores de tabaco caracterizam-se também pela elevada amplitude da duração do consumo. Desta forma, encontramos um grupo caracterizado por um consumo relativamente longo (27% consomem há mais de 25 anos, 11% entre 21 e 25 anos e 13% entre 16 e 20 anos) e outro caracterizado por um consumo mais breve (19% há um período entre 11 e 15 anos, 16% entre 6 a 10 anos, 14% entre 1 e 5 anos e 0,4% há menos de um ano).

Observa-se ainda que a duração do consumo de tabaco tende normalmente a aumentar à medida que deslocamos a nossa análise dos grupos de idades mais jovens para os grupos de idades mais elevadas, o que confirma o facto de se tratar de um consumo continuado. Ao recorrermos aos grupos de idades, enquanto variável de controlo, encontramos durações inferiores à média global (18 anos) entre os inquiridos que apresentam idades situadas entre 15 e 24 anos (duração média – 5 anos) e entre 25 e 34 anos (13 anos). Os restantes inquiridos registam durações médias superiores, respectivamente de 21 (35-44), 30 (45-54) e 37 (55-64) anos de consumo de tabaco.

A população que abandonou o consumo de tabaco (6% dos inquiridos), fê-lo maioritariamente quando tinha entre 25 e 34 anos (32%) e entre 15 e 24 anos (31%). Registam-se ainda 18% de antigos fumadores que abandonaram o consumo quando tinham entre 35 e 44 anos e 12% com idades situadas entre 45 e 54 anos. As situações menos frequentes correspondem ao abandono do tabaco com menos de 15 anos (4% dos desistentes) e com mais de 54 anos (3%).

Quanto à duração do consumo da população desistente, observa-se que 20% consumiram durante mais de 25 anos, 8% fizeram-no durante 21 a 25 anos, 16% num período que vai de 16 a 20 anos, 16% ainda fumaram durante 11 a 15 anos, 19% consumiram durante 6 a 10 anos, 18% num período de 1 a 5 anos, e 4% num período inferior a um ano.

Refira-se também que o momento do abandono de consumo ocorreu, para 6% dos fumadores desistentes, há menos de um ano, para 21% há um ou dois anos, e para 11% há três ou quatro anos. As desistências mais prolongadas correspondem a 23% dos antigos fumadores que o fizeram num período que dista entre 5 a 9 anos, 6% entre 10 a 14 anos, 7% entre 15 e 19 anos e, por fim, 16% que desistiram há 20 ou mais anos.

Tabela 3.5 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média de Consumo de Tabaco

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Ultima Vez	(em anos)
N	5212	721	4569
Média	17	31	18
Mediana	16	29	16
Moda	18	29	14
Máximo	60	63	56
Mínimo	7	10	0
Desvio Padrão	3,9904	11,5358	11,6892

As circunstâncias associadas ao início de consumo indicadas pelos inquiridos consistem na influência dos amigos (51%), no convívio escolar (18%), na simples curiosidade (14%) e por brincadeira (13%).

Por fim, as razões do abandono prendem-se essencialmente com questões de saúde (50%) e de vontade própria dos inquiridos (12%).

Bebidas Alcoólicas

Caracterização geral do consumo de Bebidas Alcoólicas

De uma forma geral, constata-se que, pelo menos uma vez na vida, 76% dos inquiridos consumiram bebidas com teor alcoólico. Recorrendo àtipologia do consumo sugerida pelo OEDT[29], observa-se que 59% dos inquiridos são *current users* – consumiram nos últimos ano e mês –, 24% são *abstainers* – nunca consumiram ao longo da vida –, 10% são *quitters* – consumiram ao longo da vida mas não no último ano nem no último mês – e 7% são *recent users* – consumiram no último ano mas não no último mês. A situação referente a *current users* é, ainda, mais frequente nos homens do que nas mulheres. Desta forma, 74% dos inquiridos do sexo masculino e 45% dos inquiridos do sexo feminino enquadram-se nesta categoria.
Quanto às características sociodemográficas da população que, ao longo da vida, consumiu bebidas alcoólicas, pode observar-se que os inquiridos do sexo masculino se apresentam mais representados em termos percentuais (55%) quando comparados com os inquiridos do sexo oposto (45%), e que tendem a situar-se nos grupos etários compreendidos entre os 25 e 44 anos. Ao nível do habitat, verifica-se que as áreas medianamente urbanizadas se destacam das restantes por apresentarem os volumes percentuais comparativamente superiores de população consumidora de álcool.

Relativamente aos últimos 12 meses, observa-se que 66% dos inquiridos (87% dos que experimentaram ao longo da vida) consumiram algum tipo de bebidas alcoólicas, ou seja, cervejas (não incluindo as variedades light ou sem álcool), alcopops, vinhos ou bebidas espirituosas/destiladas. Constata-se ainda que a substância mais frequentemente consumida pelos inquiridos é o vinho (por 84,8% dos consumidores de álcool), seguindo-se a cerveja (79,8%), as bebidas espirituosas (70,4%) e, por último, alcopops (24,8%).
No que concerne à frequência de consumo de vinho, observa-se que 36% dos consumidores de álcool consomem vinho todos os dias, 19% consomem-no duas ou mais vezes por semana, 14% consomem uma ou mais vezes por mês , 17% fazem-no mais raramente e 15% não o consomem. Podemos, assim, afirmar que o vinho é a bebida alcoólica que apresenta um consumo mais intensivo, concentrando os valores percentuais mais elevados nas frequências diárias e semanais.

[29] Explicada mais adiante, aquando da análise dos consumos de substâncias ilícitas.

De seguida, a cerveja é a bebida mais regularmente consumida: 13% consomem numa base diária, 22% com uma frequência semanal (2 ou mais vezes por semana), 20% pelo menos uma vez por mês, 25% fazem-no mais raramente e 20% nunca consomem. Desta forma, a frequência do consumo de cerveja apresenta-se menos intensa (semanal ou mensal) quando a comparamos com a do consumo de vinho.

O consumo de bebidas espirituosas é realizado numa base diária para 3% dos consumidores de álcool neste período, duas ou mais vezes por semana em 9% dos casos, uma ou mais vezes por mês para 18% destes indivíduos, mais raramente para 41% e nunca se realiza para 30% dos consumidores. Pode-se concluir que a frequência de consumo de bebidas espirituosas é mais esporádica, predominando frequências ocasionais (raramente e uma ou mais vezes por mês)

No campo das substâncias menos frequentemente consumidas destaca-se o alcopops: 0,6% dos consumidores de álcool consomem esta substância todos os dias, 1,5% fazem-no semanalmente (2 ou mais vezes por semana), 9,4% consomem mensalmente (1 ou mais vezes por mês), 13,2% mais raramente e 73,5% nunca a experimentaram. Pelo escasso volume de consumidores e pelas frequências de consumo observadas, concluímos que esta é a substância menos consumida, verificando-se, em alguns casos, uma utilização desta substância numa base mensal.

Tabela 3.6 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas no Último Ano

	Cerveja		Alcopops		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Várias vezes ao dia	310	3,3	20	0,2	948	10,1	64	0,7
Diariamente	881	9,4	35	0,4	2400	25,7	217	2,3
4 ou mais vezes por semana	624	6,7	41	0,4	718	7,7	184	2,0
2 - 3 vezes por semana	1465	15,7	105	1,1	1021	10,9	682	7,3
2 - 4 vezes por mês	1211	12,9	468,0	5,0	832	8,9	903	9,7
1 vez por mês	650	7,0	416	4,4	431	4,6	750	8,0
Raramente	2324	24,8	1234	13,2	1590	17,0	3795	40,6
Nunca	1883	20,1	6880	73,5	1410	15,1	2755	29,5
Não sabe / Não responde	6	0,1	156	1,7	6	0,1	6	0,1
Total	9355	100,0	9355	100,0	9355	100,0	9355	100,0

Quando questionados quanto à frequência de consumo de seis ou mais copos de qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião, 43% da população inquirida afirmou tê-lo feito, sendo que 31% consumiu a quantidade referida em intervalos superiores a um mês. Os restantes 12% de consumidores fazem-no com maior frequência: uma vez

por mês (4%), duas a quatro vezes por mês (4%), duas a três vezes por semana (2%), quatro ou mais vezes por semana ou mesmo diariamente (1% em cada situação) e várias vezes ao dia (0,5%).

Tabela 3.7 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Seis ou Mais Bebidas Alcoólicas no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes ao dia	45	0,5
Diariamente	115	1,2
4 ou mais vezes por semana	102	1,1
2-3 vezes por semana	141	1,5
2 – 4 vezes por mês	339	3,6
1 vez por mês	368	3,9
Mais raramente	2881	30,8
Nunca	5250	56,1
Não sabe	113	1,2
Total	9355	100,0

No que respeita aos últimos 30 dias, constata-se que 59% dos inquiridos (90% dos indivíduos que experimentaram ao longo da vida) consumiram álcool no decorrer deste período de tempo.

A frequência de consumo das substâncias nos últimos trinta dias, expressa em número de dias, tende a reproduzir a estrutura da frequência de consumo observada ao longo do último ano. O vinho continua a ser a substância que apresenta um consumo mais frequente (por 82% dos consumidores de álcool), seguindo-se a cerveja (71%), as bebidas espirituosas (52%) e o alcopops (16%).

No que concerne à frequência de consumo de vinho, predomina o consumo diário (38%), registando-se 16% de consumidores de álcool que consomem a substância vários dias por semana, enquanto que 19% consomem em menos de um dia por semana e 17% nunca o fazem.

Numa situação intermédia surge o consumo de cerveja, para o qual, embora exista um volume considerável de indivíduos que a consome menos frequentemente (28% nunca o fazem e 29% menos de um dia por semana), a população que consome com alguma regularidade perfaz 43% dos consumidores. Os consumidores mais frequentes tendem a distribuir a utilização esta substância diariamente (13%), vários dias por semana (15%) ou apenas num dia por semana (15%).

No que respeita ao consumo de bebidas espirituosas, predomina um consumo com frequência inferior a um dia por semana (34%) ou mesmo a ausência de ingestão da

substância (47%). Por outro lado, encontramos 3% de consumidores de álcool que experimentam estas bebidas diariamente, 5% que o fazem vários dias por semana e 10% que as consomem com uma frequência inferior a um dia por semana.

Por fim, relativamente ao alcopops, observa-se que a população consumidora (16%) tende a fazê-lo maioritariamente de forma ocasional, registando-se 12% na frequência inferior a uma vez por semana. De seguida, à medida que nos aproximamos das frequências mais intensivas, verifica-se a diminuição progressiva do volume de consumidores de álcool que experimentam esta substância.

Tabela 3.8 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de dias) do Consumo de Bebidas Alcoólicas no Último Mês

	Cerveja		Alcopops		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Diariamente	1080	12,9	64	0,8	3140	37,5	245	2,9
Vários dias por semana	1292	15,4	62	0,7	1332	15,9	380	4,5
1 dia por semana	1219	14,5	201	2,4	775	9,2	862	10,3
Menos de 1 dia por semana	2392	28,5	1018	12,1	1610	19,2	2831	33,8
Nunca	2311	27,6	6574	78,4	1443	17,2	3900	46,5
Não sabe / Não responde	89	1,1	464	5,5	83	1,0	165	2,0
Total	8383	100,0	8383	100,0	8383	100,0	8383	100,0

Relativamente à análise da frequência, expressa em número de vezes, observa-se a manutenção das tendências anteriormente encontradas. O vinho continua a ser a substância mais frequentemente consumida: 23% dos consumidores fazem-no diariamente, 17% várias vezes ao dia, 14% várias vezes por semana, enquanto que 19% fazem-no menos de uma vez por semana e 17% nunca consomem. Num segundo lugar, em termos de frequência, encontramos a cerveja: 15% consomem várias vezes por semana, 14% pelo menos uma vez por semana, enquanto que se registam 28% dos consumidores tanto na situação de menos de uma vez por semana como na de não consumo. No extremo oposto, detecta-se que, no consumo de bebidas espirituosas, apenas 10% consomem pelo menos uma vez por semana, 33% fazem-no com uma intensidade inferior à referida e 46% nunca o fazem. Por fim, o consumo de alcopops tende a ser o menos frequente, registando-se 12% que o consomem menos de uma vez por semana e 78% que nunca o fazem.

Tabela 3.9 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de vezes) do Consumo de Bebidas Alcoólicas no Último Mês

	Cerveja		Alcopops		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Várias vezes ao dia	485	5,8	26	0,3	1413	16,9	74	0,9
Diariamente	699	8,3	43	0,5	1936	23,1	215	2,6
Várias vezes por semana	1250	14,9	66	0,8	1162	13,9	378	4,5
Pelo menos 1 vez por semana	1208	14,4	213	2,5	766	9,1	874	10,4
Menos de 1 vez por semana	2354	28,1	1029	12,3	1596	19,0	2804	33,4
Nunca	2308	27,5	6573	78,4	1439	17,2	3879	46,3
Não sabe / Não Responde	80	1,0	433	5,2	71	0,9	159	1,9
Total	8383	100,0	8383	100,0	8383	100,0	8383	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de Bebidas Alcoólicas

No que concerne às bebidas alcoólicas, constata-se que 47% dos inquiridos que alguma vez as experimentaram (correspondentes a 35% da população inquirida) realizaram o primeiro contacto com idades situadas entre os 6 e 17 anos. Neste grupo de idades, as concentrações percentuais mais significativas registam-se nos 15 (10% dos consumidores), 16 (11%) e 17 anos (9%). O segundo grupo de idades de início mais frequente situa-se entre os 18 e 29 anos, reunindo 29% dos consumidores que experimentaram a substância (22% da população inquirida). Os casos de não resposta e de ausência de memória da idade de início correspondem a 23% dos consumidores (18% da população) e as situações de início após os 29 anos são extremamente residuais (1%).

Relativamente à duração de consumo dos actuais utilizadores da substância, isto é, que a utilizaram no decorrer do último ano e do último mês, constata-se que 34% situam-se num período superior a 25 anos, 15% entre 1 e 5 anos, 14% nos intervalos situados entre 6 e 10 anos e entre 11 e 15 anos (em cada situação), 12% num período entre 16 e 20 anos, 11% num período entre 21 e 25 anos e, por fim, 0,6% num período inferior a um ano.

Por outro lado, tendo como ponto de referência a população inquirida que não consumiu álcool nos últimos 12 meses nem nos últimos 30 dias (situação correspondente a 10% da população), observa-se que as idades dos inquiridos aquando da ingestão da última bebida alcoólica se situavam, em 21% dos casos, entre 18 e 29 anos, em 19%, entre os 30 e 41 anos, em 15%, entre os 42 e 53 anos, em 12% entre os 6 e 17 anos, e em 7% dos casos, superiores a 54 anos. A percentagem

de indivíduos que não respondeu a esta questão compreende 25% dos consumidores desistentes neste período.

No que respeita à duração do consumo, observa-se que 25% dos desistentes consumiram durante mais de 25 anos, 9% fizeram-no durante 21 a 25 anos, 11% num período que variou entre 16 e 20 anos, 10% numa duração de 11 a 15 anos, 12% em 6 a 10 anos, 15% num período de 1 a 5 anos e 19% fizeram-no durante um período inferior a um ano. Desta forma constatamos a coexistência de dois grupos distintos de população desistente: um que consumiu durante um longo período de tempo (mais de 25 anos – 25%) e outro que o fez durante um período relativamente breve (num intervalo temporal igual ou inferior a cinco anos – 34%).

Tabela 3.10 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média de Consumo de Álcool

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Última Vez	(em anos)
N	8211	1030	7382
Média	17	33	20
Mediana	17	32	18
Moda	18	50	3
Máximo	58	64	57
Mínimo	7	6	0
Desvio Padrão	4,0852	14,3076	13,5098

De uma forma geral, as razões mais frequentemente referidas pelos consumidores para o início do consumo foram a influência do grupo de amigos (45,3%), a necessidade de ser mais sociável (39,1%), a curiosidade (32%), o facto da substância ajudar a relaxar (16%) e o gosto pela mesma (12%).

As razões mais frequentemente apontadas para o não consumo actual de álcool foram as preocupações com questões de saúde (34%), o facto de não gostar da substância (27%) e de apenas fazê-lo em ocasiões especiais (15%).

Refira-se ainda que a maior parte da população consumidora, entre 50 a 64% segundo o período de tempo considerado, afirmou nunca ter ficado embriagada independentemente de consumir álcool regularmente. Desta forma, regista-se 50% de inquiridos nesta situação quando se referem ao consumo ao longo da vida, 58% quando se referem ao último mês e 64% no que respeita ao último ano. Com um número de experiências de embriaguez igual ou inferior a 5 vezes, encontramos 27%

dos consumidores ao longo da vida, 23% que o fizeram no último ano e 24% durante o último mês. Por outro lado, com um número de experiências de embriaguez superior a 5 vezes, registam-se 16% dos consumidores ao longo da vida, 6% no último ano e 6% no último mês.

Tabela 3.11 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: N.º de Ocorrências de Situações de Embriaguez

	Ao Longo da Vida		Últimos 12 Meses		Últimos 30 Dias	
	N	%	N	%	N	%
1 a 2 vezes	1728	16,1	886	16,6	377	19,6
3 a 5 vezes	1141	10,6	352	6,6	89	4,6
6 a 9 vezes	559	5,2	150	2,8	54	2,8
10 a 19 vezes	494	4,6	110	2,1	31	1,6
20 a 39 vezes	248	2,3	30	0,6	15	0,8
40+ vezes	363	3,4	50	0,9	15	0,8
Nunca	5375	50,1	3426	64,0	1125	58,4
NS / NR	815	7,6	346	6,4	220	11,4
Total	10725	100,0	5349	100,0	1925	100,0

As situações mais problemáticas associadas ao consumo de álcool tendem a afectar entre 3 e 13% dos consumidores segundo o indicador considerado. No que concerne à percepção da necessidade de reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, 4% dos consumidores afirmaram tê-la experimentado durante o último ano e 9% há mais tempo. A advertência de pessoas próximas quanto ao consumo desta substância foi referida por 2% dos consumidores que a experimentaram no último ano e 6% que tiveram esta experiência há mais tempo. O sentimento de culpa associado ao consumo foi referido também por 2% de consumidores no primeiro período e por 4% no segundo. Por fim, no indicador mais intenso de dependência, observa-se que 1% dos consumidores tomou bebidas a seguir a acordar durante o último ano e 2% fizeram-no num período temporal superior ao referido.

Analisando o número de situações problemáticas por consumidor, observa-se que 7,4% dos indivíduos que experimentaram a substância ao longo da vida (47,7% dos consumidores que responderam positivamente aos indicadores de dependência de álcool) experimentaram um único sintoma, 4,1% registaram dois sintomas (26%), 2,8% experimentaram três sintomas diferenciados (18,1%) e 1,3% sentiram todos os sintomas apresentados na tabela abaixo (8,2%).

Tabela 3.12 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Indicadores de Dependência no Consumo de Álcool

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Percepção da necessidade de reduzir o consumo	413	3,9	973	9,2	1386	13,1	9224	86,9
Advertência de pessoas próximas quanto ao consumo	226	2,1	644	6,1	870	8,2	9729	91,8
Sentimento de culpa em relação ao consumo	172	1,6	400	3,8	572	5,4	10026	94,6
Tomou bebidas a seguir a acordar para suprimir ressaca	84	0,8	220	2,1	304	2,9	10289	97,1

Tabela 3.13 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Álcool

	N	Percentagem
1 situação de dependência	799	47,7
2 situações de dependência	467	26,0
3 situações de dependência	303	18,1
4 situações de dependência	138	8,2
Total	1676	100,0

Produtos Farmacêuticos

Caracterização geral do consumo de Produtos Farmacêuticos

Aplicando a tipologia de caracterização sugerida pelo OEDT, pode constatar-se que 78% dos inquiridos são *abstainers*, 11% enquadram-se na categoria de *current users*, 8% são *quitters* e 3% *recent users.* A situação de *current users* tende a prevalecer maioritariamente na população inquirida do sexo feminino, sendo que 6% dos homens e 16% das mulheres se enquadram nesta categoria.

No que concerne à caracterização sociodemográfica da população que, ao longo da vida, consumiu produtos farmacêuticos, observa-se que 70% caracterizam-se pelo sexo feminino e que os grupos de idades mais frequentes dos consumidores situam-se entre os 35 e 64 anos, destacando-se os que apresentam idades entre 45 e 54 anos. Ao nível espacial, observamos ainda uma tendência para um ligeiro crescimento percentual dos consumidores destas substâncias à medida que nos deslocamos das áreas predominantemente rurais para as áreas predominantemente urbanas.

De um ponto de vista global, observa-se que 23% da população inquirida tomaram medicamentos sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos ao longo da vida. Refira-se ainda que 75% destes indivíduos nunca o fizeram sem receita médica e que 12% fizeram-no uma ou duas vezes sem consultar o médico. Os restantes 13% ingeriram produtos farmacêuticos mais do que duas vezes sem a respectiva prescrição.

Tabela 3.14 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência de Consumo de Produtos Farmacêuticos ao Longo da Vida sem Prescrição Médica

	N	Percentagem
1 – 2 vezes	376	11,8
3 – 5 vezes	129	4,0
6 – 9 vezes	77	2,4
10 – 19 vezes	73	2,3
20 – 39 vezes	32	1,0
40 ou mais vezes	113	3,5
Nunca	2381	74,7
NS / NR	7	0,2
Total	3189	100,0

Relativamente ao último ano, constata-se que 64% dos consumidores (14% da população inquirida) contactaram com produtos farmacêuticos. Desta forma, observa-

se que, neste período de tempo, 53% dos consumidores fizeram-no diariamente, 16% várias vezes ao dia, e apenas 10% fizeram-no raramente. Os restantes 21% dos consumidores ingeriram estes produtos entre uma vez por mês e quatro ou mais vezes por semana.

Tabela 3.15 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência de Consumo de Produtos Farmacêuticos no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes ao dia	322	15,8
Diariamente	1079	52,9
4 ou mais vezes por semana	90	4,4
2-3 vezes por semana	110	5,4
2 – 4 vezes por mês	141	6,9
1 vez por mês	73	3,6
Raramente	206	10,1
NS / NR	17	0,8
Total	2038	100,0

No que respeita ao período do último mês, observa-se que 77% dos indivíduos que consumiram estas substâncias no último ano também o fizeram no último mês (ou seja, 11% da população inquirida). Para além disso, 75% dos consumidores que o fizeram neste período, ingeriram produtos farmacêuticos com uma frequência diária, seguindo-se os que consumiram durante vários dias por semana (10%). No polo oposto, encontram-se as situações de ingestão com frequências inferiores a um dia por semana (9%) e de pelo menos um dia por semana (5%).

Tabela 3.16 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de dias) de Consumo de Produtos Farmacêuticos no Último Mês

	N	Percentagem
Diariamente	1168	74,6
Vários dias por semana	159	10,1
Pelo menos 1 dia por semana	82	5,2
Menos de 1 dia por semana	133	8,5
NS / NR	23	1,4
Total	1564	100,0

Relativamente à frequência, expressa em número de vezes, constata-se que 56% dos consumidores fazem-no diariamente e que 22% apresentam uma frequência mais intensa que corresponde a várias vezes ao dia. De seguida, registam-se 8% de

consumidores que ingerem tanto várias vezes por semana como menos de uma vez por semana e 5% que o fazem pelo menos uma vez por semana.

Tabela 3.17 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência (expressa em número de vezes) de Consumo de Produtos Farmacêuticos no Último Mês

	N	Percentagem
Várias vezes por dia	340	21,8
Diariamente	868	55,5
Vários vezes por semana	124	7,9
Pelo menos 1 vez por semana	74	4,7
Menos de 1 vez por semana	118	7,5
NS / NR	41	2,6
Total	1564	100,0

Circunstâncias e contextos do consumo de Produtos Farmacêuticos

Os contactos iniciais com sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos ocorreram, em 27% dos casos, quando os inquiridos tinham entre 18 e 29 anos, em 25%, entre os 30 e 41 anos, e em 18%, entre os 42 e 53 anos. Analisando mais detalhadamente os consumidores que se enquadram nestes dois grupos principais de idades, observa-se uma distribuição bastante homogénea dos mesmos: os 27% de consumidores do primeiro grupo distribuem-se segundo a concentração de 14% no grupo referente às idades situadas entre os 18 e 23 anos e de 13% no grupo dos 24 a 29 anos; os 25% de consumidores do segundo grupo distribuem-se através da concentração de 13% no grupo dos 30 a 35 anos e de 12% no grupo situado entre as idades compreendidas entre os 36 e 41 anos. Os casos de início com menos de 18 anos ou mais de 53 anos tendem a ser mais residuais, reunindo respectivamente 8% e 5% dos consumidores.

De uma forma geral, regista-se ainda que, no que concerne à duração do consumo, 38% dos consumidores realizaram-no durante um período que vai de 1 a 5 anos, 24% num período inferior a um ano e 16% durante 6 a 10 anos. Com 10 valores percentuais registam-se os indivíduos que consumiram durante mais de 20 anos e abaixo deste valor os que o fizeram durante 11 a 15 anos (8%) e 16 a 20 anos (6%).

Aquando do último consumo de sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos, 24% dos inquiridos tinham entre 42 e 53 anos, 22% situavam-se no grupo de idades entre 30 e 41 anos, 19% entre 18 e 29 anos e 18% entre os 54 e 65 anos. Refira-se ainda que 3% dos inquiridos tinham menos de 18 anos e que 14% não se recordavam da idade do último consumo.

Tabela 3.18 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração de Consumo de Produtos Farmacêuticos

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Ultima Vez	(em anos)
N	2624	2726	2438
Média	33	41	7
Mediana	32	41	3
Moda	30	30	0
Máximo	64	64	58
Mínimo	6	12	0
Desvio Padrão	12,4512	13,5953	8,8526

A forma de obtenção destes medicamentos, tanto na primeira como na última vez, realizou-se para 91% dos consumidores através de receita médica, observando-se ainda que 4% fizeram-no através de uma pessoa conhecida.

As razões referidas pelos inquiridos para o consumo actual destas substâncias foram a necessidade de se sentir calmo (70%), a necessidade de relaxar (56%) e de esquecer os problemas (25%).

Por fim, a razão quase unanimemente indicada pelos inquiridos para o não consumo presente de tranquilizantes ou hipnóticos (78%) foi o facto de actualmente não precisarem de ingeri-los para obter o efeito anteriormente procurado.

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Para além do estudo da prevalência das declarações de consumo de substâncias ilícitas, que apresentámos antes, o nosso questionário permite-nos tratar alguns indicadores das circunstâncias nas quais os consumos se realizam. É esta informação que passamos agora a apresentar.

Cannabis

Caracterização e tipologias de consumo da Cannabis

Caracterização geral do consumo

De acordo com os resultados que apresentámos no capítulo referente às prevalências de consumo de substâncias psicoactivas, 7,6% da população inquirida afirmam ter alguma vez, ao longo da vida, consumido cannabis[30]. Destes, 3,3% fizeram-no nos últimos 12 meses e 2,4% consumiram nos últimos 30 dias. 30,2% dizem conhecer pessoalmente alguém que consome cannabis.

Como os resultados globais já o sugeriam, uma grande parte dos consumidores de cannabis são, sobretudo foram, consumidores exclusivos desta substância: 6,2% da população consumiram exclusivamente cannabis, correspondendo a 79,2% dos indivíduos que declaram algum consumo, ao longo da vida, de uma substância ilícita. Neste grupo de consumidores exclusivos de cannabis as taxas de prevalência descem, nos últimos 12 meses para 2,4% e no último mês para 1,6%.
No que respeita, particularmente, aos consumos realizados no decorrer do último ano, podemos considerar a frequência com que foram feitos: 27,4% de indivíduos declararam um consumo esporádico (frequência inferior a uma vez por mês); com algum consumo regular durante o mês (uma a quatro vezes) contamos 23,8% dos indivíduos; 28,7% consomem com alguma regularidade durante a semana (pelo menos duas vezes por semana); finalmente, 17,3% consomem diariamente, incluindo aqueles que consomem várias vezes por dia (ver tabela seguinte).

[30] Usualmente também designada por haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon ou boi.

Tabela 3.19 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Cannabis no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes por dia	25	5,4
Diariamente	55	11,9
4 ou mais vezes por semana	67	14,3
2 – 3 vezes por semana	67	14,4
2 – 4 vezes por mês	67	14,4
1 vez por mês	44	9,4
Mais raramente	128	27,4
Não sabe	5	1,1
Não responde	8	1,8
Total	467	100,0

Para melhor caracterizar os consumos realizados nos últimos 30 dias, podemos recorrer à periodicidade e à frequência com que foram realizados (ver as duas tabelas seguintes).

No que concerne à periodicidade do consumo nos últimos 30 dias, podemos observar que 32,4% dos consumidores de cannabis fizeram-no segundo uma cadência inferior a um dia por semana; 41,5% dos indivíduos declaram um consumo numa base semanal, seja pelo menos uma vez (22,9%), seja várias vezes por semana (18,6%); 22,4% consumiram cannabis numa base diária (ver tabela seguinte).

Tabela 3.20 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Periodicidade do Consumo de Cannabis nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Diariamente	75	22,4
Vários dias por semana	62	18,6
Pelo menos 1 dia por semana	77	22,9
Menos de 1 dia por semana	109	32,4
Não sabe	7	2,2
Não responde	5	1,5
Total	335	100,0

Quanto à frequência do consumo nos últimos 30 dias, como podemos verificar na tabela seguinte, mais de um quarto dos consumidores deste período experimentou a substância menos de uma vez por semana (27%), seguindo-se os que a experimentam pelo menos uma vez por semana (23%) e os que o fazem várias vezes

por semana (22%). Por fim, os que consomem diariamente (13%) e os que consomem mais de uma vez por dia (10%) somam 23,5% dos inquiridos.

Tabela 3.21 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Cannabis nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Mais de 1 vez ao dia	35	10,4
Diariamente	44	13,1
Várias vezes por semana	75	22,3
Pelo menos 1 vez por semana	77	23,1
Menos de 1 vez por semana	90	26,9
Não sabe	7	2,0
Não responde	7	2,2
Total	335	100,0

Tipologias do consumo

Tipologia das experiências de consumo

Começaremos por considerar o conjunto da população e as diferentes experiências em relação ao consumo de cannabis que aí podemos encontrar. São consideradas aqui as declarações de prevalência de consumo (ao longo da vida, no último ano e nos últimos 30 dias). Trata-se de uma tipologia sugerida pelo OEDT[31] e que organiza as orientações de consumo que já conhecemos distinguindo os abstinentes, os consumidores recentes, os consumidores correntes e os desistentes[32].

De acordo com esta tipologia, observamos que a grande maioria (92,4%) da população inquirida é considerada como abstinente, ou seja, regista ausência de qualquer experiência de consumo de cannabis, enquanto que 4,3% são desistentes, quer dizer que já consumiram mas abandonaram, sendo que 2,4% são consumidores correntes e 0,9% consumidores recentes.

[31] François BECK e Dirk J. KORF, «Links between the use of licit and illicit drugs», in *Comparability of General Population Surveys, Part 2: Join Analysis of an European Expert Group on Drug Use Surveys* (EEDUS), (CT_97_EP_09-FINAL-REPORT – Part2, páginas 34-56.

[32] "Abstainers" são os que nunca consumiram; "recent users" consumiram nos últimos doze meses mas não nos últimos 30 dias; "current users" os que consumiram nos últimos 30 dias e os "Quitters" os que consumiram alguma vez na vida mas não consumiram no último ano.

Tabela 3.22 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de Cannabis na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	614	4,3
Recent users	132	0,9
Current users	335	2,4
Abstainers	13105	92,4
Total	14186	100,0

Podemos informar melhor estas situações de consumo, referindo-as a algumas das características da população. Assim, constatamos, sem surpresa, que os inquiridos do sexo feminino estão mais representados na categoria dos abstinentes e que os inquiridos do sexo masculino tendem a estar comparativamente melhor representados em todas as outras categorias associadas a qualquer tipo de consumo de cannabis.
Quando consideramos a idade, distinguindo os grupos dos jovens adultos (15-34 anos) dos adultos (35-64 anos), constatamos, também sem surpresa, que o segundo grupo está melhor representado na categoria dos abstinentes, enquanto que os mais jovens se destacam, sobretudo, nas categorias de consumo. Esta tendência traduz a relativa modernidade do consumo de cannabis entre nós. Desdobrando a análise da idade em grupos decenais, vemos que os consumidores recentes estão melhores representados no grupo 15-24 anos e que os desistentes se destacam no grupo 25-34 anos. Confirma-se assim que a experiência de consumo de cannabis se impõe, sobretudo, ao nível de camadas mais jovens.

Tipologia da sequência dos consumos

Uma segunda tipologia pode ser conseguida limitando-nos apenas à população que declarou alguma experiência de consumo e considerando, simultaneamente, os indicadores de prevalência e a experiência anterior de consumo. Distinguimos quatro tipos de situações:

- Tipo I: Consumo não-recente – consumiram alguma vez na vida mas não no decorrer do último ano
- Tipo II: Novos experimentadores – consumiram pela primeira vez no último ano mas não no último mês
- Tipo III: Consumidores recorrentes – consumiram no último ano sem que fosse a primeira vez mas não consumiram no último mês e

- Tipo IV: Consumidores correntes – consumiram no último ano e mês.

Uma primeira distinção pode ser feita entre os tipos I e os outros, na medida em que ela separa os consumos mais antigos de todos aqueles que tiveram lugar no decorrer do último ano (tipos II, III e IV). Vemos assim que os consumidores não-recentes representam 57,3% dos indivíduos. Restam, portanto, 42,7% que consumiram no decorrer do último ano. Destes, 2% estão no tipo II – "novos experimentadores" (consumiram pela primeira vez no último ano mas não no último mês), 8,7% situam-se no tipo III – consumidores recorrentes (consumiram no último ano sem que fosse a primeira vez mas não consumiram no último mês) e 32% enquadram-se no tipo IV – consumidores correntes (consumiram no último ano e no último mês).

Tabela 3.23 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Sequências do Consumo de Cannabis

	N	Percentagem
Tipo I	600	57,3
Tipo II	21	2,0
Tipo III	91	8,7
Tipo IV	335	32,0
Total	1048	100,0

Vemos que esta tipologia, aplicada aos únicos consumidores, sobrepõe-se em parte à tipologia anterior, mas permite clarificar algumas situações. Assim, as situações de consumo não-recente (57,3%) correspondem ao grupo dos desistentes (que representam 56,4% dos indivíduos da tipologia anterior, se limitarmos esta unicamente aos consumidores) e os consumidores correntes são a mesma população antes agrupada, igualmente sob a designação de consumidores correntes (32,0% e 31,5%, respectivamente). Já a nossa tipologia permite distinguir nos "consumidores recentes" da classificação da OEDT, as situações dos "novos experimentadores" (último ano) (2,0%) e a dos "consumidores recorrentes" (8,7%), aqueles que consumiram no último ano tendo já consumido antes.

No que concerne ao posicionamento dos inquiridos em relação a esta última tipologia, constatamos que os consumidores do sexo masculino tendem a apresentar valores percentuais mais elevados no tipo IV – consumidores correntes (consumiram no último

anos e no último mês), enquanto que os consumidores do sexo feminino tendem a destacar-se nos restantes tipos.

Constatamos ainda que os jovens adultos (15-34 anos) apresentam valores percentuais superiores aos registados pelos adultos (35-64 anos) em todas as categorias com excepção do tipo I (situações de consumo não-recente). Esta última posição (consumo alguma vez na vida mas não no último ano) concentra 78% dos adultos com entre 35 e 64 anos, o que reforça a simetria entre esta categoria e a categoria dos "desistentes" da tipologia anterior. Aliás, esta situação de "consumo não-recente" começa a aparecer sobre-representada já a partir do grupo 25-34 anos. A situação dos "novos experimentadores" é exclusiva do grupo etário 15-34 anos.

Circunstâncias e contextos do consumo da Cannabis

A maior parte dos consumidores inquiridos realizou o primeiro contacto com a substância entre os 16 e os 20 anos (64%), registando-se, no entanto, uma elevada amplitude no que respeita às idades de início de consumo (que vai até ao valor máximo de 43 anos). 29% dos consumidores inquiridos consumiram durante um período inferior a 1 ano, 38% consumiram num período que varia entre 1 a 5 anos (inclusive), e os restantes 33% consumiram durante um período superior a 5 anos

Para o conjunto da população, a idade média do primeiro consumo é de 18 anos e a do último consumo de 23 anos, sendo a duração média do consumo de 5 anos. As idades mais frequentes para iniciar e terminar o consumo de cannabis são, respectivamente, de 16 e 20 anos. A amplitude de variação das idades de início é bem mais reduzida do que a do último consumo: 3,8 e 6,4 anos, respectivamente. Isto quer dizer que um pouco mais de dois terços dos indivíduos (68,3% exactamente) iniciaram o consumo entre os 14 e os quase 22 anos, enquanto que as idades do último consumo, para a mesma proporção de indivíduos, se situam entre os 16,6 e os 29,4 anos. É verdade que estes valores são mais dilatados pelo facto dos extremos das séries de idades serem bastante afastados da média – 6 e 43 anos para a primeira vez e 6 e 49 para a última. Por essa razão, a mediana pode dar uma boa ideia da situação: 50% dos indivíduos não foram além dos 17 anos para fazer o primeiro consumo e quando terminaram não tinham mais de 21 anos.

Tabela 3.24 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de Cannabis

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Ultima Vez	(em anos)
N	920	826	774
Média	18	23	5
Mediana	17	21	3
Moda	16	20	0
Máximo	43	49	32
Mínimo	6	6	0
Desvio Padrão	3,8446	6,4085	6,0846

Quero isto dizer que, para uma maioria das pessoas que consumiram cannabis, o primeiro consumo realizou-se num passado mais ou menos distante: 45% afirmaram que o primeiro consumo tinha ocorrido há mais de 10 anos, 30% entre 1 a 5 anos e 23% entre 6 a 10 anos atrás. Apenas 1% dos inquiridos afirmou ter consumido pela primeira vez há menos de 1 ano. Para o conjunto da população o primeiro consumo decorreu, em média, há 11 anos.

Em quase três quartos dos casos, a primeira obtenção de cannabis realizou-se através de pessoas próximas (em 54% dos casos, através de amigos e, em 18%, através de conhecidos). Esta forma de obtenção tende a manter-se quando consideramos a última vez que os inquiridos consumiram, registando-se que 47% recorreram a amigos e 23% a conhecidos.

Quanto ao local de início do consumo, para cerca de um quarto dos consumidores foi uma festa, seguindo-se os que iniciaram esta actividade num local ao ar livre não especificado (21%), em casa de um amigo (16%) ou na escola (11%).

Após a primeira experiência, os locais usualmente associados ao consumo são, em primeiro lugar, os locais ao ar livre, e, em seguida, as casas dos amigos, bares/discotecas, a própria casa, a escola, e, por fim, o local de trabalho.

Agrupando os locais de consumo segundo uma distinção entre espaços públicos e privados, constatamos que 45% dos inquiridos utilizaram tanto uns como outros, 41% consumiram só em espaços públicos e só 14% limitaram o consumo a espaços privados. Embora a associação dos espaços públicos e privados concentre mais de 40% dos consumidores, qualquer que seja o género, constatamos que os inquiridos do sexo masculino tendem a consumir a substância predominantemente em espaços públicos e que os inquiridos do sexo feminino tendem a preferir o consumo de cannabis em espaços privados. Quando consideramos os consumos segundo grupos

de idades, voltamos a verificar que o consumo em ambos os espaços concentra valores percentuais elevados (acima dos 40%), mas que os jovens adultos (15-34) tendem a preferir os espaços públicos enquanto que os adultos (35-64) utilizam com mais frequência espaços privados.

Quanto à associação dos consumos com os diferentes tipos de actividade, vemos que eles são mais frequentes nas situações de lazer (em férias, em fins de semana fora de casa, quando o indivíduo está desocupado ou em momentos em que não tem aulas) ou quando o inquirido estava sozinho. As ocasiões preferidas para o consumo de cannabis são a noite da passagem de ano, festas públicas, festas techno/raves, festas escolares, despedidas de solteiro(a), festas transe, festas familiares e os finais dos anos lectivos.

Tabela 3.25 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Cannabis

Ocasiões	N	Percentagem
Festas familiares	173	16,3
Festas públicas	336	31,6
Festas techno - raves	245	23,1
Festas transe	179	16,8
Festas escolares	237	22,3
Final do ano lectivo	170	16,0
Saída do serviço militar	77	7,2
Entrada para o serviço militar	75	7,0
Despedidas de solteiro(a)	220	20,7
Noite da passagem de ano	490	46,1
Outra situação	16	1,5
Não sabe	85	8,0
Não responde	153	14,4

A dificuldade de obtenção de cannabis parece não ser um aspecto relevante para o eventual abandono do uso da substância. De facto, 41% dos consumidores inquiridos afirmaram que esta substância era de “muito fácil” acesso, seguindo-se 28% que consideraram que o acesso seria simplesmente “fácil”.

As razões que surgiram mais frequentemente associadas ao consumo da substância foram a curiosidade, a necessidade de se sentir “*high*”, o relaxamento, a influência do grupo de amigos, a necessidade de se tornar mais sociável e de se esquecer dos problemas.

Apenas uma minoria dos consumidores afirma ter experimentado sintomas de dependência relativamente ao consumo de cannabis, registando-se 8% que consideram a vida sem a substância como uma situação inviável. Como se pode observar na tabela seguinte, referente a situações de dependência que poderão surgir associadas ao consumo de substâncias psicoactivas, o volume de consumidores que afirmou nunca ter experimentado as mesmas situa-se sempre acima dos 80 valores percentuais. As situações mais frequentes referentes a sintomas de dependência foram o menor efeito do produto (17%), o desejo forte pelo produto acompanhado de não resistência (17%) e a má conduta em casa (12%). As situações menos frequentes consistem na não realização de actividades importantes (11%), no mau rendimento escolar (10%) e no mau rendimento no trabalho (9%).

Tabela 3.26 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas ao Consumo de Cannabis

Indicadores de dependência	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	76	7,0	109	10,1	185	17,1	897	82,9
Não realização de actividades importantes	37	3,4	83	7,7	120	11,1	961	88,9
Menor efeito do produto	69	6,4	117	10,8	186	17,2	896	82,8
Mau rendimento escolar	26	2,4	82	7,6	108	10,0	973	90,0
Mau rendimento no trabalho	28	2,6	68	6,3	96	8,9	985	91,1
Má conduta em casa	32	3,0	101	9,3	133	12,3	948	87,7
Problemas de saúde	29	2,7	69	6,4	98	9,1	983	90,9

Relativamente ao número de situações de dependência referidos pelos consumidores de cannabis, observa-se que quase 1/3 afirmou ter experimentado apenas uma situação e mais de ¼referiu duas situações distintas. Com três situações referentes a indicadores de dependência encontram-se cerca de 11% da população consumidora, com 4 ou 5 situações surgem 12% e com 7 situações diferenciadas o volume de respostas ascende aos 17%.

Desta forma, podemos constatar a coexistência de dois grupos que apresentam comportamentos diferenciados associados ao consumo: um grupo dominante e menos problemático que apresenta uma a duas situações de dependência (53%) e outro, com um peso percentual comparativamente inferior, que regista todas as situações enunciadas (17%).

Tabela 3.27 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Cannabis

	N	Percentagem
1 situação de dependência	93	31,9
2 situações de dependência	62	21,4
3 situações de dependência	32	10,9
4 situações de dependência	20	6,7
5 situações de dependência	16	5,6
6 situações de dependência	19	6,4
7 situações de dependência	50	17,1
Total	290	100,0

Por fim, apesar do volume percentual de indivíduos que teve problemas de saúde (associados ao consumo da substância) ser bastante reduzido, constatamos que 30% destes indivíduos continuaram a consumir nos últimos 12 meses, 49% continuaram a consumir há mais de 12 meses e apenas 22% nunca mais voltaram a experimentar cannabis.

As razões enunciadas pelos inquiridos para o abandono do consumo nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias estiveram maioritariamente ligadas ao facto do consumo ter sido enquadrado num campo experimental, não tendo resultado em qualquer forma de dependência, seguindo-se os abandonos por questões de zelo com a saúde, de hipótese de habituação e pela ausência de uma apreciação positiva dos efeitos da substância ("não gostar").

Em síntese, quanto à dependência associada ao consumo de cannabis, constatamos que a maioria dos utilizadores realiza um consumo sem quaisquer experiências negativas associadas (45,9%), ou seja, sem que se verifiquem situações de dependência da substância, seguindo-se os que realizam um consumo associado a experiências negativas (39,8%) e os que realizam um consumo apenas experimental (14,3%).

Tabela 3.28 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência de Consumo de Cannabis

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	417	39,8
Consumo sem experiências negativas	481	45,9
Consumo experimental	150	14,3
Total	1048	100,0

Nesta tipologia, os volumes percentuais registados tanto pelos inquiridos do sexo masculino como pelos inquiridos do sexo feminino são muito semelhantes. Tendo em conta a repartição habitual entre os jovens adultos (15-34) e os adultos (34-65), constatamos que enquanto que o primeiro grupo (15-34) se concentra em situações de consumo dissociadas de sintomas de dependência, seguindo-se o consumo onde estes sintomas se afirmam mais veemente, o segundo grupo (35-64) tende a apresentar valores percentuais semelhantes (cerca de 43%) nestas duas categorias. Esta tendência encontrada na tipologia construída confirma-se quando temos em consideração os grupos decenais de idades, registando-se um consumo sem experiências negativas no grupo situado entre os 15-24 anos, ambos os consumos (com e sem experiências de dependência associadas à substância) para os inquiridos com 25-44 anos, e consumos maioritariamente marcados por situações de dependência para os indivíduos com idades iguais ou superiores a 45 anos.

Cocaína

Caracterização e tipologias de consumo de Cocaína

Caracterização geral do consumo

De entre a população inquirida, 10,4% dos indivíduos conhecem pessoalmente alguém que consome cocaína e 0,9% afirmam alguma vez, ao longo da vida, ter consumido este produto. Constatamos ainda que 0,3% dos inquiridos fizeram-no nos últimos 12 meses e 0,1% consumiram nos últimos 30 dias.

No que concerne à frequência de consumo, constatamos que mais de metade dos indivíduos que consumiram a substância no último ano, fizeram-no com uma cadência inferior a uma vez por mês (51%), registando-se ainda 19% que consumiram 2 a 4 vezes por mês e 15% que apenas experimentaram 1 vez por mês. Por outro lado, abaixo dos 10 valores percentuais, encontramos os que consumiram 4 ou mais vezes por semana (7%), diariamente (3%) e 2 a 3 vezes por semana (2%).

Tabela 3.29 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Cocaína no Último Ano

	N	Percentagem
Diariamente	1	2,9
4 ou mais vezes por semana	3	7,0
2 a 3 vezes por semana	1	2,1
2 – 4 vezes por mês	8	18,6
1 vez por mês	7	15,1
Mais raramente	22	51,4
Não sabe	1	3,0
Total	43	100,0

Relativamente à periodicidade do consumo nos últimos 30 dias, podemos observar que apenas 19 inquiridos responderam a esta questão. Desta forma, constatamos que a maioria consome a substância com uma periodicidade inferior a um dia por semana (63%), seguindo-se 16% que a utilizam vários dias por semana e 7% que realizam um consumo diário esta substância.

Tabela 3.30 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Periodicidade do Consumo de Cocaína nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Diariamente	1	6,7
Vários dias por semana	3	16,2
Menos de 1 dia por semana	12	63,3
Não sabe	3	13,7
Total	19	100,0

Por fim, quanto àfrequência do consumo nos últimos 30 dias, como podemos verificar na tabela seguinte, mais de metade dos consumidores fê-lo com uma frequência inferior a uma vez por semana (57%) e 16% registaram uma frequência diária de utilização da substância. Com valores inferiores a 10%, registamos os casos de consumo várias vezes por semana e de pelo menos uma vez por semana (ambos com cerca de 7%).

Tabela 3.31 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Cocaína nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Diariamente	3	15,9
Várias vezes por semana	1	7,0
Pelo menos 1 vez por semana	1	6,7
Menos de 1 vez por semana	11	56,6
Não sabe	3	13,7
Total	19	100,0

Tipologias do Consumo

Tipologia das experiências de consumo

Segundo a tipologia sugerida pelo OEDT, 99,1% da população inquirida nunca consumiu cocaína ao longo da vida, registando-se ainda 0,6% de população que desistiu do consumo desta substância, 0,2% de consumidores recentes e 0,1% de consumidores correntes de cocaína.

Tabela 3.32 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de Cocaína na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	83	0,6
Recent users	24	0,2
Current users	19	0,1
Abstainers	14060	99,1
Total	14186	100,0

Constatamos ainda que os inquiridos do sexo masculino encontram-se habitualmente mais representados nas categorias associadas ao consumo da substância, enquanto que os inquiridos do sexo feminino registam uma ligeira supremacia na categoria da abstinência.

No que concerne aos grupos de idade, podemos observar que os jovens adultos (15-34 anos) destacam-se significativamente do grupo dos adultos (35-64) anos, apresentando valores percentuais superiores de população consumidora. Desta forma, os consumidores recentes tendem a situar-se no grupo etário 25-34 anos, os consumidores correntes no grupo 15-24 anos e os desistentes nos grupos situados entre os 25 e os 44 anos.

Tipologia da sequência de consumo

Na tipologia da temporalidade, como se pode observar na tabela seguinte, de entre a população que esteve em contacto com a substância, destacam-se 68,7% de inquiridos que consumiram alguma vez na vida mas não no decorrer do último ano (tipo I), seguida simultaneamente (15,3%) pelas populações que se inserem no tipo III (consumiu no último ano sem que este fosse o primeiro consumo da substância mas não consumiu no último mês) e no tipo IV (consumiu nos últimos ano e mês). Por fim, no tipo II (consumiu pela primeira vez no último ano mas não consumiu no último mês) encontramos apenas um indivíduo.

Tabela 3.33 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Sequências de Consumo de Cocaína

	N	Percentagem
Tipo I	83	68,7
Tipo II	1	0,7
Tipo III	19	15,3
Tipo IV	19	15,3
Total	121	100,0

No que respeita àanálise da tipologia em função do sexo, observamos que os homens tendem a ter consumido alguma vez mas não no último ano (tipo I) e a consumir no último ano sem que fosse a primeira vez mas não no último mês (tipo III). Por outro lado, os inquiridos do sexo feminino tendem a consumir nos últimos ano e mês (tipo IV).

Ao nível dos grupos de idade, constatamos que a população jovem adulta (15-34 anos) tende a apresentar valores mais significativos nos tipos III e IV, enquanto que os adultos (35-64 anos) tendem a estar melhor representados no tipo I. Analisando mais detalhadamente a tipologia, verificamos ainda que nos dois primeiros tipos referidos anteriormente, os indivíduos com idades entre 15-24 anos constituem a parcela maioritária, e que no tipo I os indivíduos com idades entre 25-44 anos tendem a prevalecer.

Circunstâncias e contextos do consumo de Cocaína

A maior parte dos consumidores inquiridos realizou o primeiro contacto com a substância entre os 16 e 20 anos (64%). Com idades inferiores a 16 anos encontramos 4,9%, e com idades superiores a 20 anos 26% de consumidores. Refira-se ainda que a amplitude das idades de início de consumo de cocaína é bastante limitada, situando-se o valor mínimo de 14 e o valor máximo de 30 anos.

Tabela 3.34 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de Cocaína

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Ultima Vez	(em anos)
N	106	98	90
Média	20	25	5
Mediana	19	24	4
Moda	20	20	0
Máximo	30	44	26
Mínimo	14	16	0
Desvio Padrão	3,6395	5,8200	4,8172

A primeira obtenção de cocaína realizou-se, para 61%, através de amigos e, para 16% dos consumidores, através de conhecidos. As fontes de fornecimento do último consumo mantiveram-se para a maioria dos inquiridos, registando-se 54% que recorreram a amigos e 19% que recorreram a conhecidos. Os locais eleitos para o início do consumo da substância foram maioritariamente as casas de amigos (44%), os locais ao ar livre (13%) e festas (11%).

Por outro lado, o interesse de apenas realizar uma única experimentação da substância, as preocupações com questões de saúde, o risco de habituação e, por fim, o preço de obtenção foram as razões mais frequentemente enunciadas pelos inquiridos para o abandono do consumo nos últimos 12 meses ou 30 dias.

Os locais usualmente associados aos consumos posteriores eram, em primeiro lugar, as casas dos amigos, as casas dos próprios, bares/discotecas, locais ao ar livre e, por fim, o local de trabalho.

Analisando os locais de consumo em função das suas características específicas, constatamos que 16% dos consumidores de cocaína realizaram-no em locais públicos, seguindo-se 42% que referiram ter consumido em locais privados e também 42% que o realizaram tanto em locais públicos como privados. No que concerne ao tipo de espaço utilizado segundo o sexo dos inquiridos, podemos observar que os inquiridos do sexo masculino tendem a consumir indiferenciadamente em espaços públicos e privados ou exclusivamente em espaços públicos. Por outro lado, os inquiridos do sexo feminino tendem a preferir realizar o consumo da substância em locais privados. Quanto aos grupos de idade em que se inserem os consumidores da substância, constatamos que o grupo mais jovem (15-24 anos) tende a realizar predominantemente o consumo em espaço privado e que o grupo de idades seguinte (25-34 anos) tende a realizá-lo em espaço público. Por outro lado, podemos ainda

observar que os indivíduos entre 35-44 anos tendem a dividir-se entre um consumo simultâneo em ambos os espaços e um consumo exclusivamente privado.

O consumo era mais frequente nas situações de férias, de fim-de-semana fora de casa, quando o inquirido estava sozinho ou desocupado, quando estava a trabalhar/em deslocações de trabalho, e nos momentos em que não tinha aulas. As ocasiões escolhidas para o consumo desta substância são a noite da passagem de ano, festas techno/raves, festas transe, festas públicas, despedidas de solteiro(a) e festas familiares.

Tabela 3.35 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Cocaína

	N	Percentagem
Festas familiares	14	11,0
Festas públicas	24	19,1
Festas techno - raves	34	27,0
Festas transe	34	26,9
Festas escolares	9	7,4
Final do ano lectivo	9	7,2
Saída do serviço militar	5	4,0
Entrada para o serviço militar	3	2,1
Despedidas de solteiro(a)	23	18,7
Noite da passagem de ano	73	58,2
Não sabe	13	10,6
Não responde	16	12,5

No que respeita à duração do consumo, a média consiste em 5 anos, registando-se que 25% dos consumidores realizaram esta actividade durante um período inferior a 1 ano, 38% consumiram num período que varia entre 1 a 5 anos (inclusive), e 37% consumiram durante um período superior a 5 anos.

Relativamente às temporalidades do consumo, em média, os primeiros consumos decorreram há cerca de 10 anos. No total, 34% dos consumidores realizaram o primeiro consumo há mais de 10 anos, 33% entre 6 a 10 anos e os restantes 31% durante os últimos 5 anos. Apenas 1% dos inquiridos consumiu pela primeira vez há menos de 1 ano.

Quanto à dificuldade de obtenção de cocaína, 31% dos consumidores consideraram esta substância de muito fácil acesso, seguindo-se 28% que consideraram o acesso

simplesmente fácil, 12% que afirmaram ser muito difícil e 11% que acharam que é simplesmente difícil obter esta substância.

No que se refere à forma de consumo, a maior parte dos consumidores inquiridos tinha experimentado a substância através do fumo ou por via nasal, sendo também frequente os indivíduos que tinham experimentado simultaneamente estas duas formas. O modo de consumo mais frequente era, no entanto, a administração nasal, seguindo-se o fumo e, por fim, a injecção da substância.

As motivações usualmente associadas ao consumo da substância foram a necessidade de se sentir "*high*", a curiosidade, a necessidade de se tornar mais sociável e a influência de amigos, e, por fim, a tentativa de atingir dimensões espirituais.

No que concerne à dependência relativamente à cocaína, constata-se que 81% dos consumidores inquiridos consideram a hipótese de vida sem o consumo da substância e 9% acham que esta não é uma hipótese viável. As situações de dependência que poderão surgir associadas ao consumo de substâncias psicoactivas tendem a afectar entre 16 a 29% da população consumidora de cocaína. As situações menos frequentes parecem estar associadas ao mau rendimento escolar (84%) e profissional (80%). Numa situação intermédia, embora apresentem sempre percentagens muito baixas de dependência, encontramos os problemas de saúde (78%), a não realização de actividades importantes (74%) e a má conduta em casa (74%). Por fim, as situações mais frequentes são respectivamente o desejo forte pelo produto e não resistência (71,5%) e o menor efeito do produto mediante a aplicação da mesma quantidade (71%).

Tabela 3.36 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas ao Consumo de Cocaína

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	8	6,0	28	22,4	36	28,4	90	71,5
Não realização de actividades importantes	5	4,0	28	22,3	33	26,3	93	73,6
Menor efeito do produto	8	6,1	29	23,1	37	29,2	89	70,8
Mau rendimento escolar	3	2,5	17	13,2	20	15,7	107	84,3
Mau rendimento no trabalho	5	4,0	20	16,2	25	20,2	101	79,8
Má conduta em casa	6	4,6	28	21,9	34	26,5	93	73,5
Problemas de saúde	7	5,7	21	16,3	28	22,0	99	78,0

No que se refere ao número de situações de dependência, os consumidores de cocaína tendem a encontrar-se distribuídos por vários grupos distintos. As situações mais frequentes consistem, por um lado, na experiência das 7 situações indicadas (28%) e, por outro lado, na referência a apenas 1 situação (17%). Regista-se ainda um volume considerável de consumidores que refere 3 e 6 situações (16% em cada grupo), assim como 5 situações de dependência (12%).

Tabela 3.37 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Cocaína

	N	Percentagem
1 situação de dependência	8	17,2
2 situações de dependência	2	4,2
3 situações de dependência	8	16,2
4 situações de dependência	3	6,2
5 situações de dependência	6	12,3
6 situações de dependência	7	15,9
7 situações de dependência	13	28,1
Total	47	100,0

Por fim, constatamos que 17% dos indivíduos que tiveram problemas decorrentes do consumo de cocaína continuam actualmente a consumir, 45% continuaram a consumir há mais de um ano e 37% nunca mais voltaram a experimentar a substância.

Através da tipologia de experiência de consumo, observamos que quase 50% dos consumidores de cocaína realizam-no sem que se verifique qualquer situação de dependência, seguindo-se 40,9% de indivíduos para os quais o consumo poderá comportar aspectos problemáticos, e 9,4% de inquiridos que afirmaram ter realizado apenas um consumo experimental.

Tabela 3.38 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência de Consumo de Cocaína

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	49	40,9
Consumo sem experiências negativas	60	49,7
Consumo experimental	11	9,4
Total	121	100,0

Constatamos que os inquiridos do sexo masculino tendem a apresentar valores percentuais mais elevados nas situações de consumo em que ocorrem experiências negativas associadas a sintomas de dependência, e que os inquiridos do sexo feminino tendem a ter experiências em que se verifica a ausência destes sintomas. Refira-se ainda que o consumo experimental aparece representado com valores idênticos em ambos os sexos.

No que concerne à análise da tipologia segundo grupos de idades, pode-se observar que o consumo de cocaína com as experiências negativas já referidas são mais frequentes nos adultos (35-64 anos) e as restantes situações tendem a caracterizar o universo dos jovens adultos (15-34 anos). Desta forma, constatamos mais especificamente que a população com idades compreendidas entre 35-54 anos tende a apresentar situações de consumo associadas a experiências de dependência, enquanto que a população pertencente a grupos etários entre 15-34 anos tende a realizar o consumo da substância sem experimentar quaisquer sintomas negativos e a realizar um consumo simplesmente experimental, sem que se registe um prolongamento ou repetição contínua do mesmo.

Heroína

Caracterização e tipologias de consumo de Heroína

Caracterização geral do consumo

Dos 14.186 indivíduos inquiridos, constatamos 0,7% que consumiram heroína alguma vez ao longo da vida. Observamos também que 0,2% dos inquiridos consumiram nos últimos 12 meses e 0,1% fê-lo nos últimos 30 dias. 11% dos indivíduos conhecem alguém que consome este produto.

Quando analisamos a frequência de consumo, verificamos que tende a ser bastante intensa. Dos indivíduos que consumiram a substância no último ano, 25% fizeram-no várias vezes ao dia e 20% consumiram diariamente. Por outro lado, constatamos ainda que 23% dos consumidores inquiridos consomem com uma frequência inferior a uma vez por semana. A restante população encontra-se repartida pelas restantes categorias apresentando sempre valores inferiores a 10 pontos percentuais, respectivamente a que consome 2 a 3 vezes por semana, 4 ou mais vezes por semana, uma vez por mês e 2 a 4 vezes por semana.

Tabela 3.39 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Heroína no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes ao dia	7	25,3
Diariamente	5	20,3
4 ou mais vezes por semana	2	7,2
2 - 3 vezes por semana	3	9,8
2 – 4 vezes por mês	1	4,8
1 vez por mês	1	5,1
Mais raramente	6	22,6
Não responde	1	4,8
Total	27	100,0

Concentrando-nos agora na periodicidade do consumo nos últimos 30 dias, observamos que apenas 12 inquiridos responderam à questão colocada. Neste sentido, verifica-se que 46% consumiram diariamente, seguindo-se 32% que consumiram vários dias por semana. Os intervalos periódicos que concentraram

valores percentuais menos elevados foram os que correspondem a pelo menos um dia por semana (12%).

Tabela 3.40 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Periodicidade do Consumo de Heroína nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Diariamente	6	45,9
Vários dias por semana	4	31,9
Menos de 1 dia por semana	1	11,5
Não responde	1	10,7
Total	12	100,0

Por fim, respectivamente à frequência do consumo nos últimos 30 dias, constatamos que 33% dos consumidores utilizam a substância mais de uma vez ao dia, registando-se ainda 32% que o fazem várias vezes por semana. Os restantes consumidores tendem a registar uma frequência de consumo diária (13%) e de pelo menos uma vez por semana (12%).

Tabela 3.41 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Heroína nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Mais de uma vez ao dia	4	33,0
Diariamente	2	12,9
Vários vezes por semana	4	31,9
Pelo menos 1 vez por semana	1	11,5
Não responde	1	10,7
Total	12	100,0

Tipologias do consumo

Tipologia das experiências de consumo

Segundo a tipologia proposta pelo OEDT, observamos que 99,2% da população afirmam nunca ter experimentado heroína ao longo da vida, seguindo-se 0,5% que constituem o grupo dos desistentes (consumiram no passado mas não o fazem actualmente), 0,1% de consumidores recentes e 0,1% de consumidores correntes de heroína.

Tabela 3.42 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Experiências de Consumo de Heroína na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	77	0,5
Recent users	15	0,1
Current users	12	0,1
Abstainers	14082	99,3
Total	14186	100,0

No que concerne à caracterização socio-demográfica dos inquiridos, observa-se que as categorias de consumo da substância concentram-se predominantemente nos inquiridos do sexo masculino, enquanto que a população feminina tende a ser frequentemente abstinente.

A população jovem adulta (15-34 anos) destaca-se nas categorias referentes aos desistentes e utilizadores recentes, registando, no entanto, um peso percentual idêntico ao registado pela população adulta (35-64 anos) na categoria de consumidores correntes. Aprofundando a análise, constatamos ainda que o grupo dos desistentes é maioritariamente constituído por indivíduos com idades entre 25-39 anos, o grupo dos utilizadores recentes pelos inquiridos que se situam entre os 25-34 anos e os utilizadores correntes apresentam idades compreendidas entre os 30 e 39 anos.

Tipologia da sequência dos consumos

Recorrendo ao modelo de análise de sequência de consumo, verificamos que a população consumidora desta substância é composta por 74,6% de indivíduos que afirmaram ter consumido alguma vez na vida mas não no último ano (tipo I), 11,8% que consumiram nos últimos ano e mês (tipo IV) e 11,3% que consumiram no último ano sem que fosse a primeira vez mas não consumiram no último mês (tipo III). Residualmente, encontramos ainda a população que se insere no tipo II (consumiu pela primeira vez no último ano mas não consumiu no último mês).

Tabela 3.43 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Sequências de Consumo de Heroína

	N	Percentagem
Tipo I	77	74,6
Tipo II	2	2,3
Tipo III	12	11,3
Tipo IV	12	11,8
Total	103	100,0

Relativamente à caracterização da população consumidora em função do sexo, constatamos a supremacia dos inquiridos do sexo feminino entre a população que consumiu alguma vez na vida mas não no último ano (tipo I) e a afirmação mais frequente dos inquiridos do sexo masculino nas restantes categorias da tipologia.

Observamos ainda, no que respeita à caracterização etária dos inquiridos, que tanto os jovens adultos (15-34) como os adultos (35-64) tendem a apresentar valores percentuais idênticos nos tipos I e IV, enquanto que nos tipos II e III predominam notoriamente os inquiridos do grupo mais jovem. Analisando com maior detalhe a distribuição etária dos inquiridos na tipologia proposta, constatamos que a população que consumiu alguma vez na vida mas não no último ano (tipo I) é constituída predominantemente por indivíduos com idades entre os 25-29 e os 35-39 anos e os que consumiram pela primeira vez no último ano mas não no último mês (tipo II) situam-se nos grupos etários compreendidos entre os 15-24 anos. Por fim, o grupo dos inquiridos com idades entre 30-34 anos destaca-se nas situações em que o consumo se realizou no último ano sem que fosse a primeira vez mas não consumiu no último mês (tipo III) e em que o consumo decorreu nos últimos ano e mês (tipo IV).

Circunstâncias e contextos do consumo de Heroína

De acordo com a informação de que dispomos, cerca de 60% dos consumidores inquiridos contactaram pela primeira vez com a substância quando tinham entre 17 e 20 anos. Antes dos 17 anos registam-se apenas 12% e após os 20 anos 33% dos consumidores. Saliente-se ainda a amplitude no que respeita às idades de início de consumo, constatando-se que a idade mais jovem situa-se nos 14 e a idade mais elevada nos 32 anos.

Tabela 3.44 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de Heroína

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Ultima Vez	(em anos)
N	85	70	67
Média	20	27	7
Mediana	19	26	6
Moda	18	20	2
Máximo	32	41	22
Mínimo	14	16	0
Desvio Padrão	3,6016	6,2946	5,2357

As fontes de obtenção do primeiro e último consumo tendem a ser bastante idênticas, introduzindo-se um aspecto inovador no final. Desta forma, aquando da primeira vez, o acesso à substância realizou-se por intermédio de amigos (54%) e de conhecidos (23%). Por outro lado, no último consumo realizado, apesar de se verificar a manutenção das fontes anteriores (com 38% e 22% dos casos, respectivamente) surge a referência a vendedores, sem que esteja implicado qualquer laço afectivo nesta situação (16%). Os cenários em que se realiza o primeiro consumo tendem a ser constituídos maioritariamente por casas de amigos (49%), a casa do próprio inquirido (13%), um local ao ar livre (9%) e discotecas (7%).

Os locais associados aos consumos posteriores são os mesmos cenários do primeiro consumo, registando-se adicionalmente o local de trabalho do inquirido.

Quando analisamos os locais de consumo em função da distinção público/privado, observamos que 14% dos inquiridos consomem a substância em locais públicos, 38% fazem-no em locais privados e 48% consomem simultaneamente nestes dois tipos de lugares. Podemos ainda constatar que os inquiridos do sexo masculino tendem a consumir nos dois tipos de lugares referidos enquanto que os inquiridos do sexo feminino realizam predominantemente o consumo em locais privados. Por fim, no que respeita à caracterização em função da idade, observamos que tanto a população jovem adulta (15-34) como a adulta (35-64) registam valores percentuais superiores aos 45% de indivíduos que consomem tanto em locais públicos como privados. No entanto, enquanto que a população adulta apresenta uma supremacia percentual no consumo em espaços privados, a população jovem adulta destaca-se no consumo em espaço público.

As situações em que o consumo de heroína era mais frequente consistiam em momentos nos quais o inquirido se encontrava sozinho, nas férias, em momentos em

que estava desocupado, nos fins-de-semana e, por fim, quando estava a trabalhar. A noite da passagem de ano, as festas públicas, as festas transe, as festas familiares, as despedidas de solteiro e as festas techno/raves foram indicadas como as ocasiões mais propícias ao consumo desta substância.

Tabela 3.45 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Heroína

	N	Percentagem
Festas familiares	23	22,3
Festas públicas	31	30,6
Festas techno - raves	19	18,1
Festas transe	24	23,1
Festas escolares	11	10,3
Final do ano lectivo	5	4,9
Saída do serviço militar	6	5,8
Entrada para o serviço militar	6	5,5
Despedidas de solteiro(a)	19	18,5
Noite da passagem de ano	52	50,9
Não sabe	11	10,4
Não responde	13	12,6

Relativamente à duração do consumo, a média consiste em 7 anos, constatando-se que 11% dos consumidores fizeram-no durante um período inferior a 1 ano, 37% num período que varia entre 1 a 5 anos, 34% durante 6 a 10 anos, e, por fim, 18% dos inquiridos consumiram durante mais de 10 anos.

No que concerne à sequência do consumo, em média o momento de início do consumo decorreu há cerca de 11 anos. No total dos consumidores inquiridos, observamos que 2% contactaram directamente com a substância há menos de um ano, 17% fizeram-no num período que poderá variar entre 1 e 5 anos atrás e 39% entre 6 e 10 anos. Destaca-se ainda o facto da maior parte da população consumidora inquirida, designadamente 42%, situar o primeiro contacto com a heroína num passado superior a 10 anos.

Na opinião dos consumidores inquiridos, a heroína é uma substância de fácil (39%) ou de muito fácil acesso (37%), registando-se apenas 11% que afirmam ter tido algumas dificuldades e 5% que tiveram muitas dificuldades no acesso a esta substância.

No que diz respeito às formas de aplicação utilizadas no consumo de heroína, elas são, em 61% dos casos, o fumo (exclusivamente) e, em 14%, o fumo e a aplicação intravenosa. A inalação e a injecção enquanto formas exclusivas de aplicação correspondem respectivamente a 5% e 4% dos consumidores. No entanto, as formas de aplicação mais frequentemente utilizadas pelos consumidores consistem no fumo, em 56%, e na inalação, em 22% dos casos. A aplicação intravenosa surge como a terceira forma mais frequente, sendo utilizada por 7% dos consumidores inquiridos.
No que concerne aos motivos que estão na origem da utilização da substância, constatamos que a necessidade de se sentir *high*, seguida da curiosidade, da necessidade de relaxar, assim como a influência do grupo de amigos e a vontade de ser mais sociável, foram indicados como os aspectos mais significativos.
De entre os motivos responsáveis pelo abandono do consumo da substância nos últimos 12 meses ou 30 dias destacam-se a percepção de situações de elevada dependência e necessidade de desintoxicação, problemas de saúde associados ao consumo, a experimentação simples da substância sem que o efeito fosse suficientemente apreciado pelo indivíduo, as preocupações com o bem-estar da família e o elevado valor monetário de aquisição da substância.

Quando questionados se conseguiriam imaginar a vida sem heroína, observamos que 76% dos inquiridos responderam afirmativamente, seguindo-se 13% que responderam em sentido contrário e 11% que não responderam a esta questão. Este valor relativamente elevado de não respostas parece estar associado a um elevado volume percentual de indivíduos (entre 44% e 63% de consumidores) que afirmou ter experimentado alguns problemas de dependência em relação à heroína. Desta forma, constatamos que os problemas mais frequentes são o menor efeito do produto perante a aplicação da mesma quantidade, o forte desejo pelo produto e não resistência (ambos concentram igualmente 63% dos consumidores), a não realização de actividades importantes para procurar a substância (62%), a má conduta em casa (61%) e o mau rendimento no trabalho (54%). Os problemas relativamente menos frequentes consistem nos problemas de saúde (49%) e no mau rendimento escolar (44%). Saliente-se ainda que, segundo os inquiridos, todas estas situações ocorreram maioritariamente num período antecedente superior a um ano.

Tabela 3.46 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas ao Consumo de Heroína

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	12	11,4	53	51,4	65	62,8	39	37,2
Não realização de actividades importantes	12	11,4	53	50,8	65	62,2	39	37,8
Menor efeito do produto	10	9,6	56	53,7	66	63,3	38	36,8
Mau rendimento escolar	6	5,9	40	38,2	46	44,1	58	55,9
Mau rendimento no trabalho	12	11,4	44	42,6	56	54,0	48	46,0
Má conduta em casa	13	12,7	50	48,6	63	61,3	40	38,7
Problemas de saúde	12	11,4	39	37,8	51	49,2	53	50,8

Relativamente ao número de situações de dependência referidas pelos consumidores de heroína, observa-se que mais de 2/5 afirmaram ter experimentado 7 situações diferentes de dependência, cerca de 1/5 registou 6 situações e quase ¼ experimentou 4 situações. Desta forma, através dos resultados obtidos podemos concluir que a heroína é a substância que tende a gerar o maior número de situações de dependência detectáveis pelos consumidores.

Tabela 3.47 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Heroína

	N	Percentagem
1 situação de dependência	2	2,3
2 situações de dependência	1	1,7
3 situações de dependência	3	4,2
4 situações de dependência	13	17,6
5 situações de dependência	5	7,4
6 situações de dependência	15	20,4
7 situações de dependência	33	46,4
Total	72	100,0

Por fim, constatamos que 22% dos indivíduos que tiveram problemas de saúde decorrentes do consumo de heroína continuam actualmente a consumir, 45% continuaram a consumir há mais de um ano e 33% nunca mais voltaram a experimentar a substância.

Através da análise da tipologia de experiência de consumo de heroína, podemos constatar que quase 60% dos consumidores indicaram ter experimentado situações de dependência relativamente à substância, seguindo-se 36% que afirmaram não ter

qualquer experiência negativa e, por fim, 7% que apenas experimentaram a substância sem que se tenham proporcionado condições para a continuação de um consumo sistemático.

Tabela 3.48 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência de Consumo de Heroína

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	59	57,0
Consumo sem experiências negativas	37	36,0
Consumo experimental	7	7,0
Total	103	100,0

Relativamente à caracterização socio-demográfica dos consumidores, constatamos que os inquiridos do sexo masculino tendem a enquadrar-se em consumos em que se registam experiências negativas associadas à dependência da heroína e em consumos experimentais. Os inquiridos do sexo feminino, pelo contrário, tendem a realizar um consumo no qual as experiências associadas àdependência da substância são menos frequentes.

No que concerne à distribuição segundo grupos de idades, o consumo de heroína tende a ser percepcionado como portador de experiências mais negativas pelos adultos (35-64) enquanto que as restantes categorias tendem a caracterizar o grupo da população jovem adulta (15-34). Aprofundando esta informação, verificamos que os inquiridos com idades entre 25-44 anos percepcionam maioritariamente o consumo de heroína associando-o a experiências de elevada dependência, enquanto que os inquiridos com idades entre 15-24 anos tendem a realizar um consumo sem que decorra qualquer experiência negativa ou simplesmente numa base experimental sem que se sigam consumos regulares posteriores.

Ecstasy

Caracterização e tipologias de consumo de Ecstasy

Caracterização geral do consumo

Cerca de 0,7% (99 inquiridos) já consumiram ecstasy alguma vez na vida, sendo que destes mais de metade fê-lo no decorrer do último ano e um quarto consumiu igualmente no último mês. 9% do total de 14.186 inquiridos conhecem pessoalmente alguém que consuma ecstasy.

O consumo de ecstasy é maioritariamente pouco regular: 43% ingeriram, no último ano, mais raramente que uma vez por mês, 29% uma vez por mês e 17% entre duas a quatro vezes por mês, sendo que no último mês ocorreu sobretudo menos de um dia por semana.

Tabela 3.49 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Ecstasy no Último Ano

	N	Percentagem
Várias vezes ao dia	0	0,9
Diariamente	1	2,7
4 ou mais vezes por semana	1	1,5
2 - 3 vezes por semana	2	3,3
2 – 4 vezes por mês	9	17,5
1 vez por mês	16	30,2
Mais raramente	22	41,4
Não responde	1	2,5
Total	52	100,0

Tabela 3.50 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Periodicidade do Consumo de Ecstasy nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Vários dias por semana	1	3,1
Pelo menos 1 dia por semana	8	32,1
Menos de 1 dia por semana	17	64,8
Total	26	100,0

Tabela 3.51 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Ecstasy nos Últimos 30 Dias

	N	Percentagem
Mais de uma vez ao dia	1	4,8
Diariamente	1	5,3
Vários vezes por semana	1	3,1
Pelo menos 1 vez por semana	4	17,2
Menos de 1 vez por semana	18	69,6
Total	26	100,0

Para aqueles que não voltaram a consumir, as razões são as mais diversas: o facto de não frequentar as festas onde se proporcionava o consumo de ecstasy, de o consumo ter sido apenas para experimentação, de ter originado problemas de saúde, ou de não haver dependência («não é vício», «não faz falta»), entre outros motivos.

Tipologias do consumo

Tipologia das experiências de consumo

De acordo com a tipologia sugerida pelo OEDT, os resultados de que dispomos são os seguintes:

Tabela 3.52 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de Ecstasy na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	46	0,3
Recent users	26	0,2
Current users	27	0,2
Abstainers	14087	99,3
Total	14186	100,0

Do total da população inquirida, 0,7% são contabilizados como consumidores, sendo que, destes, a maioria é desistente («quitters»).

Dos desistentes há que contar essencialmente com o grupo etário dos 25-34 anos, sendo que os actuais consumidores, sejam eles «recent users» ou «current users», são sobretudo evidenciados no grupo mais jovem, dos 15-24 anos. Não há a registar consumos em idades superiores a 44 anos.

É entre os homens que mais frequentemente podem ser encontrados consumidores de ecstasy, sejam eles desistentes, correntes ou recentes.

Tipologia da sequência dos consumos

Vejamos mais em detalhe o grupo dos consumidores (0,7% do total da população inquirida).

De acordo com a tipologia seguidamente apresentada, verificamos que quase metade dos consumidores (47%) se insere no designado tipo I – consumo não recente (que consumiu alguma vez na vida mas não no último ano). Com 28% encontramos os consumidores que já se iniciaram há mais de um ano e que no último mês mantiveram esse consumo (tipo IV – consumidores correntes), e 17% diferenciam-se destes pelo facto de não terem consumido no último mês (tipo III – consumidores recorrentes). Restam os 8% de consumidores do tipo II – novos experimentadores, que iniciaram o consumo no último ano.

Tabela 3.53 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Sequências de Consumo de Ecstasy

	N	Percentagem
Tipo I	46	47,2
Tipo II	7	7,6
Tipo III	16	16,8
Tipo IV	27	28,3
Total	96	100,0

De entre os que alguma vez experimentaram, mas não consomem há mais de 1 ano (tipo I), em termos de características socio-demográficas, prevalecem as faixas etárias superiores a 25 anos (sobretudo entre os 25 e os 34 e os 35 e os 44 anos). No tipo II predominam os mais jovens (entre os 15 e os 19 anos), e nos tipos III e IV encontramos sobretudo consumidores com idades entre os 20 e os 24 anos, encontrando-se também uma ligeira sobrerepresentação do género feminino.

Circunstâncias e contextos do consumo de Ecstasy

Os consumos iniciais de ecstasy realizam-se sobretudo numa faixa etária mais jovem: mais de 48% dos consumidores fizeram-no pela primeira vez até aos 18 anos, sendo particularmente evidente nas idades de 16, 17 ou 18 anos; 20% experimentaram pela primeira vez com 19 ou 20 anos; 21% tinham entre 21 e 25 anos; apenas 11% contavam com uma idade superior a 25 anos.

A idade média do primeiro consumo de ecstasy é de 20 anos, e a da última vez é os 23 anos, sendo a duração média de consumo de 2 anos. A amplitude de variação dos primeiros consumos é ligeiramente inferior à dos últimos consumos (5,5 anos face a 6,2 anos), justificado pelas idades mínimas de 6 e 14 anos e os valores etários máximos de 40 e 44 anos. A mediana diz-nos que metade dos consumidores não tinha mais de 19 anos quando iniciaram, e 22 anos quando consumiram pela última vez.

Podemos caracterizar o consumo de ecstasy, quanto à duração do mesmo, como sendo essencialmente um consumo de curta duração, uma vez que, para cerca de 29%, o consumo de ecstasy não se realizou num período superior a 12 meses, aos quais se juntam 21% de consumos durante 1 ano e 20% durante 2 anos, o que perfaz 70% da população consumidora desta substância. Dos restantes, prevalece essencialmente o período de consumo de 3 ou 4 anos.

Tabela 3.54 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de Ecstasy

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Última Vez	(em anos)
N	79	78	70
Média	20	23	2
Mediana	19	22	2
Moda	18	17	0
Máximo	40	44	17
Mínimo	6	14	0
Desvio Padrão	5,5372	6,2050	2,9569

Pode-se dizer que o consumo de ecstasy é recente, uma vez que mais de 69% dos consumidores fizeram-no pela primeira vez há menos de 5 anos: 39% entre 1 e 2 anos, e 28% entre 3 a 4 anos, sendo que 3% iniciaram há menos de 1 ano.

Com temporalidades de consumo mais distantes, ou seja, que iniciaram o consumo há 10 anos ou mais, contam-se 8%.

É junto dos amigos que mais frequentemente se adquire o produto para um consumo inicial (em 71% dos casos). 11% optaram por recorrer a conhecidos. Estes tipos de intermediários mantêm-se até ao último consumo efectuado.

As discotecas (48%) ou as festas (32%) constituem-se como os ambientes mais propícios para os consumos iniciais.

Desta forma, é nas discotecas que maioritariamente ocorrem os consumos de ecstasy, havendo ainda algumas referências de destaque a casas de amigos. O ecstasy é, aliás, de todas as substâncias, a que mais frequentemente é consumida em espaços públicos (77% dos consumidores fazem-no exclusivamente em espaços deste tipo), sendo que 16% alternam a utilização de espaços públicos e espaços privados, e 7% consomem exclusivamente em espaços privados (casa própria ou casa de amigos/conhecidos). A privacidade do consumo é feita, essencialmente, por consumidores jovens adultos (sobretudo na faixa etária dos 25-34 anos), tanto mais que a partir dos 35 anos não se verificam consumos exclusivos de espaços privados.

A exposição pública do consumo de ecstasy, para além de nos mais velhos, é também verificada junto dos adolescentes (15-19 anos). Os consumidores masculinos servem-se de espaços públicos de forma mais frequente, cabendo aos do género feminino uma maior privacidade do consumo ou, quanto muito, a combinação de espaços públicos com espaços privados.

As ocasiões de lazer – férias e fins-de-semana passados fora – constituem-se como situações preferenciais para o consumo de ecstasy. Seguem-se as situações de desocupação ou ausência de trabalho, ou, curiosamente, aquelas em que se verifica uma deslocação no país ou ao estrangeiro por motivos de trabalho. A ausência de companhia ou de aulas também gerou algumas situações de consumo de ecstasy.

Os contextos em que ocorrem são essencialmente festivos – por ordem de ocorrência, noites de passagens de ano, festas techno/raves, festas transe, despedidas de solteiro(a), finais de anos lectivos ou festas públicas (bailes, festas populares).

Tabela 3.55 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Ecstasy

	N	Percentagem
Festas familiares	2	1,0
Festas públicas	14	8,5
Festas techno - raves	68	42,4
Festas transe	45	27,7
Festas escolares	1	0,8
Final do ano lectivo	27	16,9
Saída do serviço militar	2	1,2
Entrada para o serviço militar	5	3,3
Despedidas de solteiro(a)	29	17,7
Noite da passagem de ano	76	47,3
Não sabe	5	3,1
Não responde	3	2,1

É referida alguma facilidade em obter este tipo de substância num período de 24 horas: 46% afirmam ser fácil e 23% referem mesmo uma facilidade máxima. Apenas 18% apontam a existência de algum grau de dificuldade.

Tabela 3.56 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Grau de Dificuldade de Obtenção de Ecstasy

	N	Percentagem
Muito difícil	8	8,2
Difícil	10	10,3
Fácil	44	45,2
Muito fácil	23	23,1
Não sabe	13	12,8
Não responde	0	0,3
Total	98	100,0

O consumo de ecstasy proporciona-se, com larga referência, devido à necessidade de obter energia física para actividades de lazer, seguindo-se razões igualmente relevantes como a vontade de se sentir *high*, a curiosidade, a necessidade de se ser sociável ou a influência do grupo de amigos, a partir do momento em que alguns deles consomem igualmente ecstasy.

A quase totalidade dos consumidores (mais concretamente 94%) revela um grau de dependência bastante fraco face a esta substância, uma vez que consegue imaginar a vida sem o consumo de ecstasy.

Pelo menos para 79% dos consumidores não ocorreram situações problemáticas: 21% sentiram alguma vez um desejo muito forte pelo produto que, tendo vontade em resistir, não o conseguiram (dos quais 7% foram nos últimos 12 meses); 8% deixaram de realizar actividades muito importantes para procurar e consumir ecstasy (todos eles há mais de 12 meses); 18% sentiram que a mesma quantidade de produto produzia um efeito menor (6% há menos de 12 meses); poucos foram aqueles que sentiram problemas no rendimento escolar (4%), no trabalho (10%), com as condutas em casa (11%) ou ao nível da saúde (6%), devidos ao consumo de ecstasy, sendo que destes últimos, apesar de terem sido sentidos problemas de saúde, a maioria continuou a consumir o produto.

Tabela 3.57 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas ao Consumo de Ecstasy

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	6	6,5	15	14,8	21	21,3	78	78,7
Não realização de actividades importantes			8	8,0	8	8,0	91	92,0
Menor efeito do produto	6	6,2	12	11,7	18	17,9	81	82,1
Mau rendimento escolar			4	4,3	4	4,3	95	95,7
Mau rendimento no trabalho	2	2,0	7	7,6	9	9,6	90	90,4
Má conduta em casa	1	0,7	10	10,3	11	11,0	88	89,0
Problemas de saúde	1	0,7	5	4,9	6	5,6	94	94,4

No que concerne ao número de situações de dependência referidos pelos consumidores de ecstasy, constata-se que quase 1/3 experimentou apenas uma situação (31%), e que 2/5 se distribuíram quase equitativamente entre a experiência de 2 e 3 situações associadas a indicadores de dependência. Verifica-se ainda que 13% dos consumidores afirmaram ter experimentado 5 das situações referidas, encontrando-se os restantes consumidores dispersos por referências a 4, 6 e 7 situações de dependência.

Tabela 3.58 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Ecstasy

	N	Percentagem
1 situação de dependência	8	31,0
2 situações de dependência	6	20,3
3 situações de dependência	6	21,1
4 situações de dependência	1	4,4
5 situações de dependência	3	12,5
6 situações de dependência	2	6,1
7 situações de dependência	1	4,6
Total	27	100,0

Diferenciando e pormenorizando um pouco os consumos relativamente a experiências sentidas no decorrer do período de consumo, as frequências de consumo e as razões para o mesmo, verificamos que em 42% dos casos não ocorreram experiências negativas. Em contrapartida, em 38%, foi verificada alguma situação de dependência, problemas de relacionamento, de saúde, etc., e, para 20%, o contacto com a substância justifica-se unicamente pela vontade de experimentar, associando-se também este tipo a uma frequência bastante reduzida de consumo.

Tabela 3.59 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência do Consumo de Ecstasy

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	37	38,4
Consumo sem experiências negativas	40	41,7
Consumo experimental	19	19,9
Total	96	100,0

As situações em que foram sentidas experiências negativas resultantes do consumo de ecstasy surgem associadas a grupos etários mais velhos, sendo que os mais jovens (entre os 15 e os 24) se repartem entre o consumo experimental (um consumo essencialmente masculino) e aquele que, sendo mais regular, não produziu efeitos negativos (com ligeira sobrerepresentação do sector feminino).

Anfetaminas

Caracterização e tipologias de consumo de Anfetaminas

Caracterização geral do consumo

Conforme vimos em capítulos anteriores, 0,5% dos inquiridos (68 pessoas) afirmam alguma vez, ao longo da vida, ter consumido anfetaminas. Destes, 9 inquiridos fizeram-no nos últimos 12 meses, e apenas 7 consumiram nos últimos 30 dias. 6,2% do total da população inquirida afirmam conhecer pessoalmente alguém que consuma anfetaminas ou "speeds".
Sobre os abandonos, as justificações incidem sobretudo em questões de saúde, em experiências por curiosidade e, em alguns casos, desilusão com a substância em causa.

Relativamente àfrequência de consumo, nos escassos casos encontrados (9 no total), ela aparece de forma irregular, entre um consumo mais ocasional (1 vez por semana) e um consumo mais regular (2-3 vezes por semana).

Tipologias do consumo

Tipologia das experiências de consumo

De acordo com a tipologia baseada nos critérios do OEDT, os resultados de que dispomos são os seguintes:

Tabela 3.60 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de Anfetaminas na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	59	0,4
Recent users	2	0
Current users	7	0,1
Abstainers	14118	99,5
Total	14186	100,0

Quanto às características socio-demográficas de cada um destes tipos, verificamos que há uma tendência para os consumidores, sejam eles efectivos ou desistentes, serem do género masculino.

Em termos etários, os «recent users» e os «current users» assim definidos pela pela tipologia do OEDT são indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 ou os 30 e os 34 anos, sendo que no caso dos «current users» também existem indivíduos um pouco mais velhos. Os «quitters», encontrados em qualquer grupo de idade, estão sobretudo representados no grupo 25-29 anos e 35-39 anos. São, aliás, estes dois os grupos menos representados junto dos «abstainers».

Procuremos conhecer um pouco mais em particular os consumidores.

Tipologia da sequência dos consumos

Sobre o tipo de consumidores de anfetaminas, podemos, de uma forma genérica, encontrar maioritariamente (86%) consumidores do tipo I – consumo não recente, que serão aqueles que já consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano. Quanto aos restantes, 11% serão consumidores que já se iniciaram há mais de um ano e que no último mês mantiveram esse consumo (tipo IV – consumidores correntes), e 3% diferenciam-se destes últimos pelo facto de não terem consumido no último mês (tipo III – consumidores recorrentes).

Tabela 3.61 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Sequências do Consumo de Anfetaminas

	N	Percentagem
Tipo I	59	86,2
Tipo III	2	2,8
Tipo IV	7	10,9
Total	68	100,0

Tendo em conta que 73,5% dos consumidores de anfetaminas são homens e 26,5% mulheres, podemos observar uma ligeira sobrerepresentação do género feminino no tipo I, estando ausentes no tipo III.

Quanto à distribuição em função das idades, no tipo IV (consumo actual) prevalecem os indivíduos entre os 20 e os 24 anos e os 30 e os 34 anos, sendo que, para os que se enquadram no tipo I, são sobretudo predominantes os grupos etários dos 25-29 anos e dos 35-39 anos.

Circunstâncias e contextos do consumo de Anfetaminas

Sabemos, através dos dados de que dispomos, que, na maioria dos casos, o primeiro consumo de anfetaminas foi feito entre a adolescência e o início da idade adulta (37% tinha entre 16 e 18 anos, e 28% entre 19 e 21 anos).

A média de idades de início do consumo de anfetaminas é de 19 anos, sendo os 23 a idade média do último consumo. Com uma amplitude de variação maior no caso das idades de fim de consumo (próxima dos 7 anos) do que no caso das idades de início de consumo (de 4,7 anos), temos que as idades mínimas apresentam-se próximas (13 e 14 anos, respectivamente), sendo bastante diferente as idades máximas de início e fim de consumo (a primeira de 35 e a segunda de 46 anos). Até aos 18 anos, metade dos consumidores já tinha iniciado o consumo, acontecendo o mesmo aos 22 como idade de fim de consumo.

O consumo médio desta substância é particularmente longo, sendo o valor correspondente a 4 anos. Ainda quanto à duração do consumo, prevalece o período inferior a 1 ano (cerca de um terço dos consumidores). Para 16%, o período entre o primeiro consumo e o último consumo corresponde a 1 ou 2 anos, e para 36% varia entre 2 e 10 anos.

Sobre as temporalidades do consumo, cerca de um quarto dos consumos iniciais foi feito até há 5 anos atrás, decrescendo progressivamente o número de consumidores à medida que aumenta a distância temporal face ao primeiro consumo: 23% fizeram-no entre 6 a 10 anos atrás, 21% entre 11 e 15 anos atrás, e 17% entre 16 e 20 anos. 18% efectuaram esse primeiro consumo há mais de 20 anos.

Tabela 3.62 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de Anfetaminas

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Última Vez	(em anos)
N	54	49	47
Média	19	23	4
Mediana	18	22	2
Moda	20	20	0
Máximo	35	46	14
Mínimo	13	14	0
Desvio Padrão	4,7895	6,9527	4,5381

A obtenção inicial do produto foi, sobretudo, feita por intermédio de amigos (ou, em alguns casos, conhecidos), e em festas (29%) ou numa discoteca (15%), sendo que existe também uma parte (14%) que o fez em casa, ou em casa de um amigo (12%).
Quanto ao consumo, foi feito essencialmente em casa, na escola, e em bares e discotecas. Se aprofundarmos esta análise, efectuando uma distinção dos espaços de consumo enquanto públicos ou privados, verificamos que 40% dos consumidores usaram exclusivamente espaços públicos, 36% combinaram-nos com o consumo em espaços privados (essencialmente casas particulares) e 23% centraram o consumo apenas em espaços privados. Existe ainda uma preferência de espaços públicos por parte dos consumidores mais jovens (adolescentes ou até aos 34 anos), sendo os espaços privados mais comuns entre os mais velhos. A repartição entre público e privado também se verifica ao nível do género, sendo o público mais do domínio dos consumidores masculinos e prevalecendo o privado no género feminino.
As situações mais comuns foram o consumo individual, seguindo-se o consumo durante fins-de-semana passados fora ou em períodos de férias.
Sobre as ocasiões de consumo, reportam-se a festas techno/raves, a festas transe e a festas públicas (bailes, festas populares).
Relativamente aos últimos consumos, eles foram feitos através do mesmo tipo de intermediários, ou seja, os amigos, a que se seguem os conhecidos.

Tabela 3.63 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Anfetaminas

	N	Percentagem
Festas familiares	4	5,4
Festas públicas	14	20,3
Festas techno - raves	21	30,4
Festas transe	9	12,6
Festas escolares	9	13,3
Final do ano lectivo	1	1,8
Despedidas de solteiro(a)	2	3,0
Noite da passagem de ano	30	44,2
Não sabe	7	10,8
Não responde	16	23,6

38% dos consumidores de anfetaminas referem que existe alguma facilidade em obter o produto num período de 24 horas, apesar de 20% contraporem e referirem uma dificuldade máxima nessa obtenção.

As razões, apontadas pelos inquiridos, que melhor caracterizam o uso da substância são o consumo para o indivíduo se sentir *high*, para lhe dar energia física para as actividades de lazer, ou prendem-se com a necessidade de uma maior sociabilidade, a necessidade de relaxar ou ainda de obter mais energia para trabalhar.

A grande maioria (92%) dos consumidores de anfetaminas minimiza a sua dependência face a este tipo de substâncias, uma vez que consegue imaginar a vida sem este consumo. Mais de 75% nunca sentiram graus de dependência máximos a vários níveis: 25% sentiram um desejo forte pelo produto que não conseguiu resistir (tendo acontecido há mais de 1 ano para a larga maioria); 18% deixaram de realizar actividades importantes para procurar e consumir anfetaminas ou; apenas 19% sentiram que a mesma quantidade de substância produzia um efeito menor que anteriormente; 23% tiveram problemas graves de rendimento escolar devidos ao uso da substância (para quase todos há mais de 1 ano); 14% tiveram problemas graves de rendimento no trabalho que atribui ao consumo da substância; 24% tiveram problemas na sua conduta em casa relacionados com o uso da substância ou ainda teve problemas de saúde devidos ao consumo de "speeds", sendo que metade destes não continuou a consumir o produto.

Tabela 3.64 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas ao Consumo de Anfetaminas

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	2	3,4	14	21,4	16	24,8	51	75,3
Não realização de actividades importantes	2	3,4	10	14,7	12	18,1	56	81,9
Menor efeito do produto	2	3,4	11	15,7	13	19,1	55	80,9
Mau rendimento escolar	1	1,6	14	20,9	15	22,5	53	77,5
Mau rendimento no trabalho	2	3,6	7	10,6	9	14,2	58	85,8
Má conduta em casa	1	1,6	15	22,1	16	23,7	52	76,3
Problemas de saúde	2	3,6	14	20,6	16	24,2	51	75,9

Aquando da análise do número de situações referidos pelos consumidores de anfetaminas, verifica-se que 35% afirmaram ter experimentado 3 situações, 15% refiram apenas 1 e 13% afirmaram ter experimentado 6 situações diferenciadas. Em suma, dada a heterogeneidade dos dados apresentados, podemos levantar a hipótese

de que a coexistência de diferentes hábitos e comportamentos de consumo poderá originar situações diferenciadas de dependência relativamente às anfetaminas.

Tabela 3.65 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de Anfetaminas

	N	Percentagem
1 situação de dependência	4	15,4
2 situações de dependência	0	0,0
3 situações de dependência	8	34,9
4 situações de dependência	1	5,1
5 situações de dependência	1	6,0
6 situações de dependência	3	12,9
7 situações de dependência	6	25,7
Total	23	100,0

Resumindo os sentidos de resposta encontrados nas tabelas anteriores:

Tabela 3.66 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência de Consumo de Anfetaminas

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	38	56,1
Consumo sem experiências negativas	27	40,2
Consumo experimental	3	3,7
Total	68	100,0

Sobre os tipos mais presentes e as características socio-demográficas que neles podemos encontrar, há uma tendência para os consumos dos quais resultaram experiências negativas (ao nível da dependência) surgirem associados ao género masculino, e os que não manifestam experiências negativas (problemas de dependência resultantes do consumo) pertencerem ao género feminino.

O consumo do qual ocorre(u) alguma experiência menos favorável (problemas de saúde, problemas de relacionamento, sintomas de dependência, entre outros) é um consumo essencialmente referido por uma população mais jovem (entre os 15 e os 19 anos).

LSD

Caracterização e tipologias de consumo de LSD

Caracterização geral do consumo

Dos 14.186 inquiridos, 0,4% afirmam alguma vez, ao longo da vida, ter consumido LSD. Destes, menos de $^{1}/_{3}$ (15 inquiridos) fê-lo nos últimos 12 meses, e apenas 4 inquiridos consumiram nos últimos 30 dias. 2,9% afirmam conhecer pessoalmente alguém que consuma LSD (ácidos).

O consumo desta substância, em termos de frequência, caracteriza-se pela ocasionalidade, ou seja, efectua-se, para a maioria daqueles que consumiram no último ano (10 inquiridos), mais raramente que uma vez por mês (daí a existência de muito poucos inquiridos no consumo durante o último mês). Apenas 2 referem um consumo por uma vez no mês, 1 inquirido duas a quatro vezes no mês, e outro duas a três vezes por semana.

Para aqueles que abandonaram o consumo de LSD, as justificações relacionam-se com os riscos de uma maneira geral, e sobretudo com os que acarreta para a saúde, havendo ainda algumas referências à dificuldade de obtenção da substância e ao seu preço, e a alguma desilusão que terá provocado após o consumo dos LSD.

Tipologias do consumo

Tipologia das experiências de consumo

De acordo com a tipologia do OEDT, os resultados de que dispomos são os seguintes:

Tabela 3.67 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de LSD na População Geral

	N	Percentagem
Quitters	39	0,3
Recent users	11	0,1
Current users	4	0
Abstainers	14132	99,6
Total	14186	100,0

Os consumidores de LSD, sejam actuais, desistentes ou recentes, são, predominantemente, uma população mais jovem, sendo que, no grupo dos «quitters», prevalecem as idades compreendidas entre os 30 e os 44 anos, enquanto que os «users» caracterizam-se por pertencer a uma faixa etária mais jovem (sobretudo os «current users», com idades entre os 15 e os 24 anos).
Os mais velhos, essencialmente com uma idade superior a 55 anos, destacam-se por nunca terem tido qualquer contacto com esta substância.
Quanto ao género, predomina o uso antigo ou actual de LSD por parte de homens, em detrimento de uma feminização do consumo.

Tipologia da sequência dos consumos

Mais de 70% são indivíduos que se enquadram no tipo I – consumo não recente (que se caracteriza por um contacto com a substância, não tendo ocorrido, no entanto, no último ano).
Dos restantes, destacam-se os 12% de indivíduos associados ao tipo III – consumidores não recorrentes (indivíduos que consumiram no decorrer do último ano, não tendo sido este contacto o primeiro, e não consumiram no último mês).
Cerca de 8% mantêm um consumo regular há mais de um ano (tendo consumido ao logo da vida, e nos últimos ano e mês) e 7% iniciaram o consumo durante o último ano, não o tendo feito, no entanto, no último mês.

Tabela 3.68 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Sequências do Consumo de LSD

	N	Percentagem
Tipo I	38	73,3
Tipo II	3	6,7
Tipo III	6	11,9
Tipo IV	4	8,1
Total	52	100,0

Sobre as características socio-demográficas desta população de consumidores de LSD, sabemos que os que têm idades superiores a 35 anos inserem-se no tipo I, e que os tipos II e IV se caracterizam por terem uma idade inferior a 25 anos. Os consumidores posicionados no tipo III não ultrapassam os 29 anos.

Quanto ao género, é curioso verificar a ausência de mulheres no tipo IV e a predominância de homens no tipo I, facto que não acontece nos restantes tipos (II e III), onde prevalecem ligeiramente as consumidoras.

Circunstâncias e contextos do consumo de LSD

O início do consumo de LSD torna-se particularmente evidente no princípio da idade adulta, uma vez que cerca de um terço tinha entre 18 e 20 anos quando consumiu pela primeira vez esta substância, e para um quarto a idade de início de consumo estava compreendida entre os 21 e os 23 anos.

É entre os 21 e os 22 anos que, em média, ocorre, respectivamente, o início e o fim do consumo de LSD. Também os valores respeitantes à variação da amplitude (3,9 anos), às idades mínimas (15 e 16 anos) e às idades máximas (33 e 30 anos) são bastantes próximos entre idades de início e de consumo pela última vez.

Com uma duração média de 2 anos, verifica-se que mais de metade dos consumidores de LSD foi-o durante 1 ano (um quarto) ou menos que isso (um quarto), o que indicia um consumo curto no tempo deste tipo de substância. À medida que avançamos no tempo, mais raros vão sendo os casos de consumo mais prolongado: cerca de um terço consumiu entre 2 e 4 anos, e 15% durante 5 anos ou mais.

Mais de 40% dos consumos tiveram início há menos de 5 anos, e para 30% esse início ocorreu há menos de 10 anos (embora há mais de 4). 28% consumiram pela primeira vez há mais de 10 anos, sendo que, destes, 14% fizeram-no há mais de 20 anos.

Tabela 3.69 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Idades da 1.ª Vez, Última Vez e Duração Média do Consumo de LSD

	Idade		Duração
	1.ª Vez	Última Vez	(em anos)
N	44	40	38
Média	21	22	2
Mediana	20	21	1
Moda	20	21	0
Máximo	33	30	12
Mínimo	15	16	0
Desvio Padrão	3,9247	3,9151	2,8208

Os amigos foram os preferenciais portadores da substância pela primeira vez (61%), tendo sido através deles obtida a substância para esse consumo inicial. Aliás, foram também eles predominantemente os intermediários para a obtenção do produto pela última vez (58%).

Relativamente ao local desse primeiro consumo, as respostas repartem-se sobretudo entre a realização de uma festa (25%), um local ao ar livre (21%) e a casa de um amigo (19%). Existem ainda referências ao consumo de LSD no decorrer de uma viagem realizada (13%).

Desta forma, os locais de consumo predominantes são a casa de amigos, bares e discotecas e locais ao ar livre (ruas, praças, jardins). Cerca de 39% dos consumos decorreram exclusivamente em espaços classificados como públicos (bares e discotecas, locais ao ar livre, cafés, escola, entre outros), 27% apenas em espaços privados (na sua casa ou de alguém conhecido), e 35% combinaram estes dois tipos de espaços, tendo ocorrido tanto em locais públicos como privados. Existe alguma preferência de consumo dos mais velhos (a partir do 35 anos) em espaços privados e dos mais novos (sobretudo entre os 15 e os 24 anos) por espaços públicos. Curiosamente, à privacidade do espaço surge mais rapidamente associado o género masculino, e na utilização exclusiva de espaços públicos verifica-se uma sobrerepresentação de consumidores do género feminino.

Prevalece o consumo no decorrer de fins-de-semana passados fora ou em períodos de férias, tendo sido também mencionados consumos individuais (quando estava sozinho) ou em momentos de descontracção/desocupação.

As festas techno/raves e as festas transe são as ocasiões preferenciais para o consumo de LSD, sendo que as passagens de ano e as festas públicas também servem de cenário para o consumo destas substâncias.

Tabela 3.70 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de LSD

	N	Percentagem
Festas familiares	5	9,7
Festas públicas	8	14,4
Festas techno - raves	17	33,5
Festas transe	15	28,8
Festas escolares	3	4,9
Final do ano lectivo	2	3,0
Saída do serviço militar	1	2,5
Entrada para o serviço militar	1	2,5
Despedidas de solteiro(a)	4	7,0
Noite da passagem de ano	21	39,9
Não sabe	3	4,9
Não responde	13	24,4

Para um período de 24 horas, de acordo com os consumidores de LSD, não é fácil obter a substância em causa: 34% afirmam ser difícil e 21% referem mesmo uma dificuldade máxima. Apenas 21% afirmam ser fácil e 6% indicam uma facilidade extrema.

De entre as motivações para o uso e consumo de LSD, destacam-se o objectivo de atingir dimensões espirituais (25% do total de referências), a curiosidade (21%) e para se sentir *high* (15%).

Mais de 92% dos consumidores de LSD conseguem imaginar a sua vida sem o consumo desta substância. Apenas 5% manifestam algum grau de dependência. Mais de 80% referem uma ausência de dependência a vários níveis: apenas 7% sentiram um desejo tão forte pelo consumo de LSD que, tendo vontade de resistir, não o conseguir evitar; apenas 9% afirmam ter deixado de realizar actividades muito importantes para procurar e consumir LSD, ter tido problemas graves no rendimento escolar ou problemas graves de saúde devidos ao consumo de LSD (sendo que destes, apenas 1 pessoa, apesar de ter tido problemas graves de saúde, continuou a consumir LSD); apenas entre 12 e 13% indicam ter tido problemas graves em termos de rendimento no trabalho ou ter havido problemas com as suas condutas em casa, para os quais a «culpa» é atribuída ao consumo de LSD; o problema mais frequente parece ter sido a produção de um efeito menor do que anteriormente acontecia, apesar da quantidade ingerida ter sido a mesma, facto indicado por 18%.

Tabela 3.71 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de dependência associadas ao Consumo de LSD

	Sim						Não	
	Há menos de 1 ano		Há mais de 1 ano		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desejo forte pelo produto e não resistência	1	2,2	3	5,2	4	7,4	50	92,6
Não realização de actividades importantes			5	8,8	5	8,8	49	91,2
Menor efeito do produto	2	4,6	7	13,7	9	18,3	44	81,7
Mau rendimento escolar	1	2,2	4	7,3	5	9,5	49	90,5
Mau rendimento no trabalho	1	2,2	5	9,3	6	11,5	47	88,5
Má conduta em casa	1	2,2	6	11,0	7	13,2	47	86,8
Problemas de saúde	2	3,5	3	6,1	5	9,6	48	90,4

A análise do número de situações de dependência referidas pelos consumidores de LSD permite-nos constatar que mais de 2/5 afirmaram já ter experimentado 4 situações diferentes e que quase ¼ experimentou 3 das situações de dependência apresentadas. Regista-se ainda que cerca de 17% dos consumidores referiram ainda ter experimentado apenas 2 situações. Os restantes consumidores tendem a distribuir-se, de forma menos significativa, pelas restantes categorias apresentadas.

Tabela 3.72 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de Situações de Dependência referidas pelos Consumidores de LSD

	N	Percentagem
1 situação de dependência	5	7,4
2 situações de dependência	12	16,5
3 situações de dependência	17	23,2
4 situações de dependência	33	45,5
5 situações de dependência	3	3,6
6 situações de dependência	1	1,5
7 situações de dependência	2	2,3
Total	73	100,0

Sobre o tipo de consumos que podem existir, 48% são consumos dos quais não resultaram experiências negativas (dependências, problemas de relacionamento com terceiros, etc.), enquanto 41% são consumos em que ocorreram indícios de experiências negativas, no sentido em que, devido ao uso de LSD, foram sentidos problemas graves ou níveis de dependência mais elevados. 11% serão consumos experimentais, em que ele se efectivou apenas por vontade de experimentação e/ou a frequência de consumo foi bastante reduzida.

Tabela 3.73 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia de Dependência de Consumo de LSD

	N	Percentagem
Consumo com experiências negativas	21	41,2
Consumo sem experiências negativas	25	47,9
Consumo experimental	6	10,9
Total	52	100,0

O consumo sem experiências negativas ocorre, sobretudo, entre os 25 e os 34 anos, sendo que o consumo que releva a existência de problemas prevalece na faixa etária imediatamente seguinte (34-44 anos). O consumo experimental caracteriza-se pela jovialidade da sua população, onde predominam os adolescentes/jovens adultos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Apesar de haver 86% de consumidores homens e 14% de mulheres, é curioso observar uma ligeira sobrerepresentação destas, tanto no consumo experimental, como no consumo do qual ocorreu alguma experiência menos positiva.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Consumo de substâncias ilícitas

Tendo em conta a totalidade dos inquiridos, assim como das substâncias psicoactivas ilícitas abordadas, constata-se que quase um terço dos indivíduos (mais concretamente 30%) conhece pessoalmente consumidores de cannabis, 11% conhecem consumidores de heroína e 10% conhecem consumidores de cocaína. Por outro lado, de uma forma menos significativa em termos percentuais, pode observar-se que 9%, 6% e 3% dos inquiridos afirmaram conhecer respectivamente consumidores de ecstasy, anfetaminas e LSD.

Tabela 3.74 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Conhecimento de Casos de Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas

	Cannabis		Heroína		Cocaína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	4284	30,2	1563	11,0	1472	10,4	1273	9,0	878	6,2	405	2,9
Não	9887	69,7	12617	88,9	12708	89,6	12890	90,9	13296	93,7	13766	97,0
NS / NR	15	0,1	6	0,0	6	0,0	23	0,2	12	0,1	14	0,1
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida

Através da análise da tabela abaixo situada, pode concluir-se que, em traços gerais, existe alguma concordância entre a percepção de existência de consumidores e o volume percentual de consumidores por substâncias específicas. Saliente-se que a única excepção corresponde ao consumo de heroína que tende a ser a terceira substância mais consumida ao longo da vida (0,7%) mas que surge como a segunda substância para a qual os inquiridos declaram conhecer pessoas.

Refira-se ainda o nítido contraste entre o consumo de cannabis, que concentra cerca de 8% da população inquirida, e o consumo das restantes substâncias, com volumes percentuais sempre inferiores a 1%.

Tabela 3.75 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas ao Longo da Vida

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	1081	7,6	126	0,9	104	0,7	99	0,7	68	0,5	54	0,4
Não	13102	92,4	14057	99,1	14079	99,2	14084	99,3	14115	99,5	14132	99,6
NS / NR	3	0,0	3	0,0	3	0,0	3	0,0	3	0,0		
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Analisando o consumo ao longo da vida segundo o sexo dos inquiridos, observamos o predomínio do sexo masculino em todas as substâncias. Pode constatar-se que as substâncias com maior volume percentual de homens consistem no LSD (85% dos consumidores desta substância), na cocaína e na heroína (ambas com 84% cada). Numa situação relativamente intermédia, destaca-se o ecstasy (75% dos consumidores), seguindo-se, por fim, a cannabis e as anfetaminas (ambas com 74% cada).

Tabela 3.76 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo o Sexo dos Inquiridos

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	801	74,1	106	84,1	86	83,5	74	74,7	50	73,5	46	85,2	1163	76,0
Feminino	280	25,9	20	15,87	17	16,5	25	25,25	18	26,47	8	14,81	368	24,0
Total	1081	100,0	126	100,0	103	100,0	99	100,0	68	100,0	54	100,0	1531	100,0

Passando à análise dos consumidores ao longo da vida segundo grupos quinquenais de idade, constata-se, de uma forma geral, a distribuição dos mesmos pelos grupos compreendidos entre 15-39 anos, com maior incidência no segmento compreendido entre 20-29 anos (45% do total de respostas obtidas).

No que concerne à distribuição percentual destes grupos por substância, verifica-se que o ecstasy é a substância que concentra o maior volume percentual de população mais jovem, com idades entre 15 e 29 anos (79% dos consumidores desta substância), seguindo-se a cannabis com 57% e a cocaína com 56% dos consumidores neste intervalo de idades. Por outro lado, 60% dos consumidores de LSD concentram-se nos grupos situados entre os 20 e os 34 anos, registando-se o predomínio das populações menos jovens, cujas idades se encontram compreendidas

entre os 25 e 39 anos, no consumo de anfetaminas (56% dos consumidores) e de heroína (76%).

Tabela 3.77 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo Grupos Quinquenais de Idades

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
15-19	150	13,9	5	4,0	4	3,8	25	25,3	3	4,4	5	9,6	192	12,6
20-24	227	21,0	28	22,2	13	12,5	30	30,3	10	14,7	15	28,8	323	21,1
25-29	241	22,3	37	29,4	31	29,8	23	23,2	16	23,5	7	13,5	355	23,2
30-34	178	16,5	14	11,1	24	23,1	9	9,1	8	11,8	9	17,3	242	15,8
35-39	158	14,6	26	20,6	24	23,1	6	6,1	16	23,5	6	11,5	236	15,4
40-44	64	5,9	11	8,7	7	6,7	5	5,1	7	10,3	6	11,5	100	6,5
45-49	41	3,8	4	3,2					4	5,9	3	5,8	52	3,4
50-54	13	1,2	1	0,8	1	1,0	1	1,0	2	2,9	1	1,9	19	1,2
55-59	6	0,6							1	1,5			7	0,5
60-64	2	0,2							1	1,5			3	0,2
Total	1080	100,0	126	100,0	104	100,0	99	100,0	68	100,0	52	100,0	1529	100,0

Na totalidade das substâncias analisadas, verifica-se que a população consumidora distribui-se maioritariamente pelas seguintes categorias socio-profissionais de origem: empregados executantes; operários; profissionais técnicos de enquadramento; e empresários, dirigentes e profissionais liberais.

Os consumidores de cannabis e ecstasy pertencem predominantemente às categorias dos empregados executantes (36% e 41%), seguindo-se os operários (23% e 18%), os profissionais técnicos de enquadramento (20% e 15%) e os empresários, dirigentes e profissionais liberais (11% e 9% respectivamente). As categorias de origem dos consumidores de cocaína e LSD tendem a situar-se também nos empregados executantes (30% e 26%), seguindo-se os profissionais técnicos de enquadramento (26% e 22%), os operários (24% e 20%) e os empresários, dirigentes e profissionais liberais (10% e 19%). Os consumidores de heroína pertencem maioritariamente às categorias dos operários (33%) e dos empregados executantes (30%) decrescendo, logo de seguida, nos profissionais técnicos de enquadramento (18%) e nos empresários, dirigentes e profissionais liberais (10%). Os consumidores de anfetaminas tendem a situar as suas categorias socio-profissionais de origem nos profissionais e técnicos de enquadramento (32%), seguindo-se tanto os empregados

executantes como os operários (com 23% em ambas as categorias) e, por fim, os empresários, dirigentes e profissionais liberais (9%).

Tabela 3.78 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo a Categoria Socio-Profissional de Origem

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais	118	11,0	12	9,5	10	9,8	13	13,1	6	9,1	10	18,5	169	11,1
Profissionais Técnicos de Enquadramento	210	19,6	33	26,2	18	17,6	15	15,2	21	31,8	12	22,2	309	20,4
Trabalhadores Independentes	17	1,6	1	0,8	0	0,0	3	3,0	1	1,5	0	0,0	22	1,4
Agricultores Independentes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Empregados Executantes	386	36,0	38	30,2	31	30,4	41	41,4	15	22,7	14	25,9	525	34,6
Operários	246	23,0	30	23,8	34	33,3	18	18,2	15	22,7	11	20,4	354	23,3
Assalariados Agrícolas	69	6,4	6	4,8	3	2,9	5	5,1	2	3,0	2	3,7	87	5,7
Militares	3	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,2
Não Especificado	16	1,5	5	4,0	5	4,9	3	3,0	5	7,6	4	7,4	38	2,5
Domésticas	6	0,6	1	0,8	1	1,0	1	1,0	1	1,5	1	1,9	11	0,7
Total	1071	100,0	126	100,0	102	99,9	99	100,0	66	100,0	54	100,0	1518	100,0

No que concerne ao estado civil dos consumidores das substâncias em análise, observa-se que, de uma forma geral, a categoria melhor representada percentualmente corresponde à população solteira. De seguida, encontramos, por ordem decrescente de representação, as populações casada, divorciada e separada judicialmente. A categoria menos representada entre os consumidores corresponde à da população viúva, que corresponde, igualmente, a uma população mais idosa.

Esta ordem de importância representativa das categorias de estado civil verifica-se quando analisamos os consumidores de cannabis, cocaína, heroína e anfetaminas. No entanto, os consumidores de ecstasy e LSD apresentam valores percentuais ligeiramente diferentes. Nestas duas substâncias, a população solteira surge de forma mais evidente (85,7% e 81%), em detrimento da população casada, que apresenta aqui valores mais baixos (8,2% e 9,3%). Regista-se ainda que, no consumo de ecstasy, as populações divorciada e separada judicialmente apresentam valores percentuais idênticos (3,1%), acontecendo uma situação muito semelhante com as populações casada e divorciada no consumo de LSD (9,3%).

Em suma, observa-se que os valores percentuais mais significativos de populações casada e viúva concentram-se no consumo de cannabis (respectivamente com 34,9% e 1,0%), as percentagens mais elevadas de população divorciada registam-se no

consumo de heroína (10,6%), o volume percentual mais elevado de população separada judicialmente pode ser encontrado tanto no consumo de cocaína (3,1%) como no consumo de ecstasy (3,1%), sendo o valor percentual máximo de população solteira detectado também nesta última substância (85,7%).

Tabela 3.79 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo o Estado Civil

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casado	377	34,9	18	14,2	22	21,2	8	8,2	16	23,2	5	9,3	446	29,1
Viúvo	11	1,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,7
Divorciado	71	6,6	10	7,9	11	10,6	3	3,1	7	10,1	5	9,3	107	7,0
Separado Judicialmente	17	1,6	4	3,1	2	1,9	3	3,1	1	1,4	0	0,0	27	1,8
Solteiro	605	56,0	95	74,8	69	66,3	84	85,7	45	65,2	44	81,5	942	61,4
Total	1081	100,0	127	100,0	104	100,0	98	100,0	69	100,0	54	100,0	1533	100,0

A partir do estado civil e da ocorrência de situações de ruptura conjugal ocorridas ao longo da vida dos inquiridos, construímos o *índice de ruptura familiar* a fim de aferir se estas situações poderiam, de alguma forma, determinar situações específicas de consumo.

De uma forma geral, na vida de 19% a 43% dos consumidores, de acordo com as substâncias em análise, ocorreu, pelo menos, uma situação de ruptura familiar. Esta situação tende a ser mais frequente nos consumidores de anfetaminas e de heroína que reúnem, respectivamente, 43% e 39% dos casos nesta categoria. De seguida, os valores percentuais mais elevados de consumidores com situações de ruptura registam-se na cocaína (34%) e no LSD (32%). Por fim, as substâncias que reúnem as menores percentagens de população nesta situação consistem no ecstasy (23%) e na cannabis (19%).

Tabela 3.80 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo o Índice de Ruptura Familiar

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Com exp. de ruptura	207	19,1	43	33,9	40	38,5	23	23,2	29	43,3	17	31,5	359	23,4
Sem exp. de ruptura	875	80,9	84	66,1	64	61,5	76	76,8	38	56,7	37	68,5	1174	76,6
Total	1082	100,0	127	100,0	104	100,0	99	100,0	67	100,0	54	100,0	1533	100,0

Relativamente à análise do habitat dos inquiridos que consumiram substâncias psicoactivas ilícitas ao longo da vida, foi utilizada a tipologia de áreas urbanas criada pelo Instituto Nacional de Estatística, a fim de compreender a distribuição espacial dos mesmos segundo três tipos de espaço: áreas predominantemente rurais (APR), áreas medianamente urbanas (AMU) e áreas predominantemente urbanas (APU)[33]. De uma forma geral, observa-se que as respostas obtidas concentram-se significativamente nas áreas predominantemente urbanas (80%), seguindo-se as áreas medianamente urbanas (13%) e, por fim, as áreas predominantemente rurais (7%).

A tendência geral anteriormente referida aplica-se, no entanto, à análise de todas as substâncias assim como dos seus consumidores. Desta forma, constatamos que as substâncias que apresentam valores percentuais mais elevados nas APU consistem no LSD (89% dos consumidores), na heroína (88%) e na cocaína (87%). Num segundo nível, surgem o ecstasy (80% dos consumidores da substância), a cannabis e as anfetaminas (ambas com 78%).

Tabela 3.81 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo ao Longo da Vida segundo a Tipologia de Áreas Urbanas (INE)

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
APR	83	7,7	6	4,8	4	3,8	8	8,1	4	5,9	2	3,8	107	7,0
AMU	152	14,1	10	7,9	9	8,7	12	12,1	11	16,2	4	7,5	198	12,9
APU	846	78,3	110	87,3	91	87,5	79	79,8	53	77,9	47	88,7	1226	80,1
Total	1081	100,0	126	100,0	104	100,0	99	100,0	68	100,0	53	100,0	1531	100,0

Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses

No que concerne à população que consumiu cada substância nos últimos 12 meses, podemos constatar que os consumidores de ecstasy ocupam um lugar de destaque, registando-se 54% do total de consumidores desta substância, seguindo-se os consumidores de cannabis (44%) e de cocaína (34%). No extremo oposto, encontram-se os consumidores de LSD (28%), heroína (26%) e anfetaminas (14%).

[33] Segundo o INE, os critérios utilizados na criação deste indicador foram a taxa de variação da população residente e número de alojamentos (1981-1991), a utilização da categoria administrativa da freguesia e das propostas dos PDM ratificados e dos PROT aprovados, e a ocupação sazonal dos alojamentos.

Tabela 3.82 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas nos Últimos 12 Meses

	Ecstasy		Cannabis		Cocaína		LSD		Heroína		Anfetaminas	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	53	54,0	467	43,7	43	34,3	15	27,9	27	26,0	9	13,8
Não	46	46,0	600	56,3	83	65,7	38	72,1	77	74,0	59	86,2
Total	99	100,0	1066	100,0	126	100,0	52	100,0	104	100,0	68	100,0

Relativamente ao consumo de substâncias psicoactivas ilícitas nos últimos 30 dias, observamos que 79% dos indivíduos que consumiram anfetaminas nos últimos 12 meses fizeram-no nos últimos 30 dias (7 pessoas), seguindo-se os casos de consumo de cannabis (72%) e ecstasy (51%). Com percentagens inferiores a 50% dos consumidores dos últimos 12 meses, registam-se os consumos de heroína (45%), cocaína (43%) e LSD (30%).

Tabela 3.83 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas nos Últimos 30 dias

	Anfetaminas		Cannabis		Ecstasy		Heroína		Cocaína		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	7	79,3	335	72,2	27	51,1	12	45,0	19	42,9	4	29,9
Não	2	20,7	129	27,8	26	48,9	15	55,0	25	57,1	10	70,1
Total	9	100,0	465	100,0	53	100,0	27	100,0	43	100,0	14	100,0

Quando analisamos a frequência de consumo no último ano, constata-se que 31% das respostas concentram-se numa frequência inferior a uma vez por mês, seguindo-se 15% em duas a quatro vezes por mês. De seguida, com cerca de 12 valores percentuais em cada situação encontramos 2 a 3 vezes por semana, 4 ou mais vezes por semana e 1 vez por mês. Os valores percentuais menos significativos correspondem aos consumos diários (10%) e de várias vezes ao dia (5,3%). Em suma, os casos em que existe uma regularidade de consumo mais baixa tendem a ser mais frequentes relativamente aos que apontam para ocorrências mais assíduas de consumo.

A frequência de consumo registada no último ano tende a variar em função das características específicas de cada substância. Através da análise da tabela abaixo, constatamos que o consumo de cannabis tende a dividir-se entre uma frequência inferior a uma vez por mês (mais raramente) e um consumo semanal relativamente irregular. Os consumo de ecstasy e cocaína tendem a apresentar algumas

semelhanças nas suas frequências, registando-se em ambos o predomínio de uma cadência inferior a uma vez por mês, seguindo-se, no caso do ecstasy, o consumo uma vez por mês e 2 a 4 vezes por mês e registando-se uma inversão destes dois intervalos temporais para os consumidores de cocaína. Os consumidores de heroína tendem a apresentar frequências de consumo repartidas entre um consumo várias vezes ao dia ou simplesmente diário (1 vez) e o consumo com uma cadência inferior a uma vez por mês. Por fim, nas substâncias que concentram volumes absolutos de consumidores mais reduzidos, observamos o predomínio de um consumo de fraca frequência para o LSD (mais raramente) e de um consumo que varia entre 2 a 4 vezes por mês para as anfetaminas.

Tabela 3.84 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Frequência do Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas no Último Ano

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Várias vezes ao dia	25	5,4	0	0,9					7	25,3			33	5,3
Diariamente	55	11,9	1	2,6			1	2,9	5	20,3			63	10,3
4 ou mais vezes por semana	67	14,3	1	1,5			3	7,0	2	7,2			73	11,8
2 - 3 vezes por semana	67	14,4	2	3,2	1	5,8	1	2,1	3	9,8	1	8,2	74	12,1
2 - 4 vezes por mês	67	14,4	9	17,0	3	27,5	8	18,6	1	4,8	1	8,8	89	14,6
1 vez por mês	44	9,4	16	29,4	2	24,2	7	15,1	1	5,1	2	15,8	72	11,8
Mais raramente	128	27,4	23	42,9			22	51,4	6	22,6	10	67,2	189	30,8
NS / NR	13	2,8	1	2,4	4	42,5	1	3,0	1	4,8			21	3,4
Total	467	100,0	53	100,0	9	100,0	43	100,0	27	100,0	15	100,0	614	100,0

Sintetizemos, agora, na tabela seguinte, os valores encontrados para cada uma das substâncias para as diferentes temporalidades de consumo:

Tabela 3.85 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas (quadro-síntese)

	Cannabis		Cannabis (exclusivo)		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ao longo da vida	1081	7,6	873	6,2	99	0,7	68	0,5	126	0,9	104	0,7	54	0,4
Nos últimos 12 meses	467	3,3	346	2,4	53	0,4	9	0,1	43	0,3	27	0,2	15	0,1
Nos últimos 30 dias	335	2,4	227	1,6	27	0,2	7	0,1	19	0,1	12	0,1	4	0,0

Relativamente aos motivos apresentados pelos inquiridos para não terem consumido nos últimos 12 meses ou 30 das, dada a elevada dispersão das respostas obtidas,

optou-se por detalhar apenas as razões mais frequentes para cada substância[34]. Desta forma, constata-se que, no total, cerca de 30% das respostas obtidas correspondem a razões relacionadas com a saúde ou habituação provocada pelas substâncias, seguindo-se 25% associadas a experiências simplesmente experimentais sem que surgisse a necessidade de prolongar o consumo, 7% correspondentes a questões contextuais («não se proporcionou»), 6% baseadas numa avaliação negativa do efeito («não gostou/desilusão») e 4% na ausência de interesse pela mesma.

Analisando as respostas em função da especificidade de cada substância, observa-se que as razões de saúde ou de habituação constituem a principal razão pela qual os consumidores de heroína (53% das respostas), LSD (50%), anfetaminas (32%), cocaína (31%) e ecstasy (28%) abandonaram o consumo das respectivas substâncias. A cannabis é o único caso que não segue este padrão de resposta, já que registamos aqui 33% das respostas nas razões de simples experimentação e 25% nas razões associadas à saúde.

Saliente-se ainda o facto da ausência de respostas em «não precisa/só experimentou» quando as substâncias em causa são a heroína e o LSD. Por fim, de uma forma mais residual, verifica-se que o preço de aquisição da substância tende a ser referido quando nos concentramos na heroína (11% das respostas), no ecstasy (6%) e na cocaína (4%). No caso do ecstasy, a não frequência de festas adequadas corresponde ainda a 15% das respostas; no caso da heroína, o amor à família concentra 8%; e no caso do LSD, a dificuldade de obtenção representa 11% das respostas obtidas.

Tabela 3.86 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Motivos de Não Consumo nos Últimos 12 Meses ou 30 Dias

	Cannabis	Ecstasy	Anfetaminas	Cocaína	Heroína	LSD	Total
	%	%	%	%	%	%	%
Razões de saúde / habituação	24,8	28,4	31,5	31,3	53,1	50,3	29,6
Não precisa / só experimentou	33,1	19,8	17,2	14,9			25,2
Não se proporcionou	3,6	12,5	20,8	12,2	16,8	10,8	7,4
Não gostou / desilusão	8,4	4,5				5,4	6,0
Não teve interesse	4,3		7,6	9,1			4,1
Preço		6,3		4,2	11,7		1,6
Não frequência de festas adequadas		15,0					1,0
Por amor à família					8,1		0,6
Dificuldade de obtenção						11,3	0,5
Outros motivos	25,8	13,5	22,9	28,3	10,3	22,2	24,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

[34] As respostas menos frequentes encontram-se agregadas na categoria «outros motivos».

Circunstâncias e contextos do Consumo

Considerando as idades dos primeiros consumos, constatamos que, para quase 60% dos casos, esses contactos iniciais tiveram lugar quando os inquiridos tinham entre 15 e 19 anos, seguindo-se, em 20% dos casos, idades entre 20 e 24 anos, e em 14% dos casos os consumos iniciaram-se antes dos 15 anos. Nos grupos etários posteriores verifica-se que os volumes percentuais de respostas válidas tendem a ser bastante reduzidos, registando-se um decréscimo gradual até ao grupo situado entre os 40 e 44 anos.

De forma mais detalhada, observa-se que para entre 40% e 61% dos consumidores, de acordo com a substância consumida, as idades do primeiro contacto se situam entre os 15 e 19 anos. Nesta situação, destacam-se de uma forma mais evidente os consumidores de cannabis que em 61% dos casos iniciaram o consumo da substância quando tinham entre 15 e 19 anos, seguindo-se, na ordem de importância os iniciados antes dos 15 anos e entre os 20 e 24 anos (17% em ambos os casos). No que concerne a substâncias como ecstasy, anfetaminas, heroína e cocaína, verificamos que para além dos primeiros consumos terem lugar preferencialmente entre os 15 e os 19 anos, o grupo de idades que abrange os 20 e 24 anos constituir o segundo período de início mais representado, podendo incluir entre 19% e 34% dos casos de acordo com a substância considerada. Por fim, o LSD apresenta características que o distinguem de todas as restantes substâncias por repartir a idade dos primeiros consumos entre o grupo dos 20-24 anos (41% dos indivíduos) e o grupo dos 15-19 anos (40%).

Tabela 3.87 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Grupos Quinquenais de Idades de Início de Consumo

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 15 anos	159	16,9	5	6,8	7	11,8	2	1,9	6	6,5	3	5,5	181	13,7
15-19 anos	573	60,8	42	52,5	30	52,4	54	50,7	47	52,5	19	40,1	764	57,8
20-24 anos	158	16,8	15	19,0	15	25,9	36	33,9	26	29,3	19	40,7	269	20,4
25-29 anos	37	4,0	14	17,3	2	3,4	13	11,8	10	10,9	5	10,3	80	6,1
30-34 anos	12	1,2	1	0,9	2	4,2	2	1,8	1	0,8	2	3,5	19	1,4
35-39 anos	2	0,2	2	1,9	1	2,4							5	0,4
40-44 anos	1	0,1	1	1,6									2	0,2
Total	942	100,0	80	100,0	56	100,0	106	100,0	89	100,0	47	100,0	1321	100,0

Alguns indicadores estatísticos podem ajudar a visualizar melhor a diferença da estrutura etária dos consumos das diferentes substâncias: a cannabis é, sem dúvida, a substância mais comum entre os mais jovens para início de consumo, a que se segue o ecstasy; em contrapartida, os consumidores de cocaína, heroína e anfetaminas serão ligeiramente mais velhos que os referidos anteriormente.

Tabela 3.88 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Indicadores Estatísticos das Idades de Início e Fim de Consumo

	Cannabis		Cannabis (exclusivo)		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
Idade média do consumo	18	23	18	22	20	25	20	27	20	23	19	23	21	22
Idade mínima	6	6	6	6	14	16	14	16	6	14	13	14	15	16
Idade máxima	43	49	43	49	30	44	32	41	40	44	35	46	33	30
Desvio-padrão	3,8	6,4	3,8	6,0	3,6	5,8	3,6	6,3	5,5	6,2	4,8	7,0	3,9	3,9
Moda	16	20	16	18	20	20	18	20	18	17	20	20	20	21

No que concerne a fonte da primeira obtenção da substância psicoactiva consumida, observa-se que a maior parte dos indivíduos refere os amigos (61% das respostas) e conhecidos (18%). Verificamos ainda que os colegas de escola assumem algum destaque no caso dos consumidores de cannabis (8%) e que o(a) parceiro(a) desempenha um papel com alguma relevância no caso dos consumidores de heroína (7%) e de cocaína (5%).

Tabela 3.89 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Fontes da Primeira Obtenção de Substâncias Psicoactivas Ilícitas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Amigos	659	61,0	78	79,3	47	70,4	83	64,6	59	57,1	38	70,2	964	63,0
Conhecidos	197	18,2	11	11,3	9	12,7	20	15,9	23	22,5	8	14,3	268	17,5
Parceiro (a)	23	2,1	1	1,2	1	1,8	7	5,2	7	7,0			39	2,6
Familiares Directos	6	0,6	0	0,3			1	1,1	3	2,9			11	0,7
Outros Familiares	13	1,2	1	1,4					1	0,7			16	1,0
Colegas de Escola	82	7,6	0	0,3	2	2,8	3	2,3	1	1,2			88	5,8
Colegas de Trabalho	29	2,7							1	1,2			30	2,0
Vizinhos	7	0,6											7	0,4
Vendedor	3	0,3	2	1,7			4	3,0			1	1,2	9	0,6
Um Desconhecido	7	0,7	4	3,6	3	3,7	2	1,6	3	2,7			18	1,2
Outra Pessoa	21	1,9			2	3,6	1	1,1					24	1,6
NS / NR	34	3,2	1	1,0	3	5,0	7	5,3	5	4,6	8	14,3	58	3,8
Total	1081	100,0	99	100,0	68	100,0	126	100,0	104	100,0	54	100,0	1532	100,0

No que concerne às pessoas a quem os consumidores recorreram para obter o produto utilizado no último consumo, verificamos que os amigos continuam a ocupar um lugar de destaque, embora mais discretamente do que no primeiro consumo, passando de 61 para 54,9% das respostas válidas e que os conhecidos tendem a subir, em média, os seus pesos percentuais (de 17,5 para 21%). Por fim, salienta-se que o vendedor enquanto fonte de acesso tende a ter mais importância nesta situação, principalmente para os consumidores de heroína (16%) e cocaína (10%).

Tabela 3.90 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Fontes da Última Obtenção de Substâncias Psicoactivas Ilícitas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Amigos	594	54,9	68	69,0	43	64,5	72	56,9	45	43,9	35	64,8	858	56,0
Conhecidos	246	22,8	14	14,0	8	11,8	23	18,5	22	21,5	8	14,2	321	21,0
Parceiro (a)	18	1,7	2	2,1					3	2,7	2	3,5	25	1,6
Familiares Directos	4	0,4	0	0,3	1	1,1	2	1,3	1	1,3	0	0,5	9	0,6
Outros Familiares	10	0,9	1	1,4									12	0,8
Colegas de Escola	40	3,7	1	1,2	1	1,7	3	2,2	1	1,1			46	3,0
Colegas de Trabalho	26	2,4											26	1,7
Vizinhos	4	0,3											4	0,2
Vendedor	33	3,0	4	4,4	3	4,7	12	9,6	17	16,1	1	2,6	70	4,6
Um Desconhecido	6	0,6	2	2,2	1	1,3	1	0,7	3	2,5			13	0,8
Outra Pessoa	15	1,4			2	2,5	1	1,1	2	1,9			20	1,3
NS / NR	84	7,8	5	5,5	8	12,5	12	9,7	9	9,0	8	14,3	127	8,3
Total	1081	100,0	99	100,0	68	100,0	126	100,0	104	100,0	54	100,0	1532	100,0

Relativamente ao local do primeiro contacto com substâncias psicoactivas ilícitas, observa-se que 24% das respostas concernem a consumidores que iniciaram o consumo numa festa, 19% em casa de um amigo, 18% num local ao ar livre e 11% numa discoteca.

Analisando os locais de início segundo a substância, pode constatar-se que estes tendem a variar consoante a natureza da mesma. Desta forma, os locais indicados para o início de consumo de cannabis consistem em festas (26%), locais ao ar livre (21%), a casa de um amigo (16%) e a escola (11%). No que concerne ao ecstasy, as respostas concentram-se principalmente na indicação de discotecas (48%) e de festas (32%). Os locais de início de consumo de anfetaminas e LSD aparecem, no entanto, mais dispersos: na primeira substância, as percentagens mais significativas concentram-se em festas (29%), discotecas (15%), na casa do inquirido (15%), na

casa de amigos (12%) e os locais ao ar livre (10%); na segunda substância, os valores mais elevados tendem a distribuir-se por festas (25%), locais ao ar livre (21%) e a casa de um amigo (19%). Esta situação tende a verificar-se igualmente nos consumidores de cocaína que indicam a casa de um amigo (44%), seguindo-se os locais ao ar livre (13%), discotecas (11%) e a casa dos próprios inquiridos (10%) como locais de início. Esta prevalência espacial contrasta com os locais de início indicados pelos consumidores de heroína, onde se verifica o predomínio da casa de um amigo (49%) e da casa dos próprios inquiridos (13%).

Tabela 3.91 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Locais de Início de Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Em casa	43	3,9	2	1,6	10	14,6	13	9,9	13	12,8	1	2,3	81	5,3
Em casa de um amigo	170	15,8	3	2,6	8	11,7	55	43,6	51	49,1	10	18,6	297	19,4
Numa festa	279	25,8	32	32,0	20	29,4	14	10,7	5	4,5	13	24,9	362	23,6
Numa discoteca	94	8,7	47	47,6	10	14,8	5	3,7	8	7,4	3	5,7	166	10,9
Num festival	14	1,3	1	1,3	2	2,3	1	0,4	3	3,1	2	4,3	23	1,5
Durante uma viagem	14	1,3	3	3,5	1	1,0	2	1,8	2	1,9	7	13,3	30	1,9
Na escola	114	10,5			4	6,5	4	2,9	1	1,2			123	8,0
No local de trabalho	14	1,3					0	0,3	5	4,6			19	1,3
Num local ao ar livre	222	20,5	7	7,3	7	9,7	16	12,5	9	8,8	11	20,5	272	17,7
Outro	65	6,0	3	2,7	1	1,9	4	3,1	1	0,7	2	4,4	76	5,0
NS / NR	51	4,7	1	1,5	6	8,1	14	11,1	6	5,8	3	5,8	81	5,3
Total	1081	100,0	99	100,0	68	100,0	126	100,0	104	100,0	54	100,0	1532	100,0

No que respeita aos locais de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas, constata-se que, no total, a casa de pessoas com quem os inquiridos convivem é citada por 45%[35] dos indivíduos, seguindo-se bares e discotecas (44%), ruas/praças/jardins (39%), a casa dos próprios (31%) e a escola (21%). Os locais que foram citados por menos de 20% dos indivíduos são o trabalho (12%), cafés e pastelarias próximas de casa (8%), os centros comerciais (7%), as sociedades locais (5%) e as organizações de acção voluntária (3%).

[35] Tratando-se de uma questão que permitia respostas múltiplas, os indivíduos podem ter assinalado diferentes locais de consumo

Concentrando-nos especificamente nas substâncias consumidas, verifica-se que os consumidores de cannabis tendem a fazê-lo, em primeiro lugar, em ruas/praças/jardins (45% de respostas afirmativas), seguindo-se a casa de pessoas com quem convivem (44%), bares e discotecas (42%), assim como a sua própria casa (29%) e a escola (27%). No que respeita aos consumidores de ecstasy, destacam-se, acima de todos os restantes locais, os bares e as discotecas, com 82% de respostas afirmativas. Ao contrário das restantes substâncias, cujos lugares de consumo tendem a diversificar-se, no ecstasy surge, desta forma, uma forte tendência para a concentração do consumo apenas em estabelecimentos de diversão. As anfetaminas tendem a ser preferencialmente consumidas em bares e discotecas (52% de respostas afirmativas), na casa de pessoas com quem os consumidores convivem (42%) e na própria casa do consumidor (33%). No caso de substâncias como a cocaína ou a heroína, o consumo realiza-se predominantemente em casa de pessoas com quem os consumidores convivem (respectivamente com 65% e 69% de respostas afirmativas), nas suas próprias casas (45% e 55%) e em bares e discotecas (41% e 23%). Para a heroína, destaca-se ainda a rua/praça/jardim com 44% de respostas afirmativas. Por fim, os consumidores de LSD tendem a fazê-lo em casa de pessoas com quem convivem (49% das respostas afirmativas), bares e discotecas (43%) e também na rua/praça/jardim (31%).

Tabela 3.92 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Lugares Utilizados no Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas (respostas múltiplas)

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Na escola	287	26,7	5	5,6	11	16,9	8	6,0	8	7,8	2	4,4	322	21,2
No local onde trabalha(va)	116	10,8	2	1,8	9	13,8	17	13,4	29	28,0	4	7,0	176	11,6
Na casa onde vive (ou vivia)	316	29,4	12	12,5	22	33,1	57	45,0	56	55,0	8	15,8	472	31,1
Em casa de pessoas com quem se dá	469	43,7	17	18,0	28	41,7	82	65,3	71	69,0	25	48,7	693	45,6
Café(s), pastelarias próximas de casa	89	8,3	4	4,3	6	8,4	9	7,1	14	13,8	1	2,3	123	8,1
Bares e discotecas	449	41,8	78	81,7	36	52,3	43	34,0	42	41,3	22	42,8	670	44,1
Sociedades Locais	60	5,6	3	3,6	1	1,2	8	6,1	9	8,8			81	5,3
Organizações de acção voluntária	29	2,7	1	1,0	3	3,8	3	2,6	1	0,7	1	2,4	38	2,5
Numa rua, numa praça, num jardim	485	45,1	6	6,5	11	15,7	36	28,2	45	43,6	16	31,4	599	39,4
Num centro comercial	75	7,0	3	2,8			7	5,9	15	15,1			101	6,6

No que concerne à análise dos locais de consumo segundo a caracterização público/privado, observa-se que 42% dos indivíduos indicam um consumo

indiscriminado no espaço, seguindo-se 40% que apontam para consumo exclusivamente em espaços públicos e 18% para consumos exclusivamente em espaços privados.

Analisando este indicador por substância, podemos constatar que os consumidores de cannabis são os únicos que tendem a reproduzir o padrão referido para o conjunto dos consumos. Os consumidores de ecstasy, anfetaminas e LSD tendem a consumir maioritariamente em espaços públicos (respectivamente, 77%, 40% e 39% dos consumidores de cada substância), seguindo-se o consumo em espaços indiferenciados (16%, 36%, 35%) e em espaços privados (8%, 23% e 27%). No que respeita à heroína, regista-se uma proporporção maioritária (48%) de consumidores que o faz em ambos os espaços, 38% que preferem espaços privados e 14% que consomem exclusivamente em espaços públicos. Por fim, os consumidores de cocaína tendem a dividir-se entre um consumo em ambos os espaços e o consumo exclusivo em espaços privados (42% em cada situação), registando-se uma percentagem residual de consumidores que o faz exclusivamente em espaços públicos (16%).

Tabela 3.93 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas segundo Tipos de Espaço

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Público	395	41,4	69	76,6	25	40,4	18	16,0	14	14,1	18	38,8	539	39,5
Privado	129	13,5	7	7,6	15	23,3	48	41,8	37	37,7	12	26,7	247	18,1
Público e privado	430	45,1	14	15,7	23	36,3	48	42,3	47	48,3	16	34,5	578	42,4
Total	954	100,0	90	100,0	62	100,0	114	100,0	97	100,0	46	100,0	1364	100,0

Relativamente às situações de consumo (várias possibilidades podiam ser escolhidas), observamos que, no total, as mais frequentemente citadas são o consumo em férias (48% dos indivíduos o fazem) e em fins-de-semana fora de casa (38%). Para além destas, registam-se ainda situações em que o consumidor se encontra sozinho (31%), desocupado (30%), falta ou não tem aulas (23%), está a trabalhar (14%) ou se encontra em deslocações de trabalho (11%).

Quando se analisam as respostas obtidas por substância, constata-se que, salvo o caso excepcional da heroína, o consumo ocorre mais frequentemente em férias e em fins-de-semana fora de casa. Para além destas duas situações, registam-se, no caso da cannabis, o consumo sozinho, quando o inquirido se encontra desocupado (cada

situação com 30% de respostas afirmativas) e quando falta ou não tem aulas (27%). No caso das anfetaminas, acrescem as situações de consumo sozinho (30%) e durante o estudo (23%). Os consumidores de cocaína tendem ainda a fazê-lo quando se encontram desocupados ou sem trabalho (41%) e quando estão sozinhos (40%). Quanto ao LSD, para além das duas situações mais frequentes (em férias e em fins-de-semana fora de casa), verifica-se ainda o consumo quando se está desocupado ou sem trabalho (25%). Os consumidores de heroína constituem uma população que se distingue dos restantes por utilizar a substância em situações distintas das referidas anteriormente. Nesta substância, destacam-se, acima de tudo, os consumos sozinhos (56% das respostas afirmativas), seguindo-se o consumo em férias (49%), quando se está desocupado e sem trabalho (48%), em fins-de-semana fora de casa (44%) e, por fim, a trabalhar (38%). Desta forma, verifica-se que a heroína é a substância que apresenta a maior diversidade de situações de consumo, sendo, em contrapartida, o ecstasy a que apresenta a maior homogeneidade de situações.

Tabela 3.94 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas (respostas múltiplas)

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sozinho	311	30,2	8	8,0	18	29,8	50	40,2	58	55,5	5	10,8	450	30,7
A estudar	99	9,7	2	2,3	14	22,7	5	3,6	6	5,9			126	8,6
Faltou às aulas ou não tinha aulas	277	26,9	9	9,0	8	13,4	17	13,6	19	17,9	5	9,2	334	22,8
A trabalhar	136	13,2	4	3,9	11	17,7	19	15,0	39	37,9	3	6,2	212	14,4
Estava desocupado, sem trabalho	303	29,5	17	17,4	10	16,6	50	40,7	49	47,5	13	25,2	443	30,2
Em deslocações de trabalho	95	9,2	12	11,8	3	5,1	18	14,7	20	19,4	6	11,4	154	10,5
Fim-de-semana fora de casa	378	36,8	30	30,5	20	32,7	54	43,7	46	44,1	25	49,5	554	37,8
Em férias	481	46,7	46	46,5	38	61,1	61	49,5	50	48,5	27	54,0	703	47,9

No que concerne às ocasiões de consumo, constata-se que, no total, os consumidores dizem fazê-lo durante a noite da passagem de ano (47% de respostas obtidas a este item), seguindo-se as festas públicas (27%) e as festas techno/raves (26%). Por outro lado, as festas transe, as despedidas de solteiro(a) (ambas com 19% de respostas afirmativas), as festas escolares (17%), as festas familiares (14%), a celebração do final do ano lectivo (14%), a saída e a entrada no serviço militar (cada uma com 6%) são ocasiões também consideradas propícias ao consumo de substâncias ilícitas de uma maneira geral.

Quando passamos à análise por substância, constatamos que, de facto, a passagem de ano é a ocasião que concentra, em todas elas, os volumes percentuais mais elevados de respostas afirmativas. Em substâncias como o ecstasy, a cocaína e o LSD, verificamos ainda que as festas techno/raves e as festas transe concentram os segundos e terceiros volumes percentuais mais significativos de respostas afirmativas (respectivamente com 42%, 27%, 34% e 28%, 27%, 29%). Para os consumidores de cannabis, após a noite de passagem de ano (46%), registam-se as festas públicas (32%), as festas techno/raves (23%) e as festas escolares (22%). No caso das anfetaminas, as festas techno/raves concentram os segundos e as festas públicas os terceiros volumes percentuais mais elevados (30% e 20%). Por fim, quando analisamos as respostas dos consumidores de heroína, observa-se que as festas públicas são as segundas ocasiões mais frequentes de consumo (31%), seguindo-se as festas transe (23%) e as festas familiares (22%). Assim, a cannabis surge associada a uma maior multiplicidade de ocasiões de consumo, enquanto que o LSD surge como a substância que se restringe a ocasiões muito específicas.

Tabela 3.95 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Ocasiões de Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas (respostas múltiplas)

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Festas familiares	173	16,3	2	1,0	4	5,4	14	11,0	23	22,3	5	9,7	220	14,0
Festas públicas	336	31,6	14	8,5	14	20,3	24	19,1	31	30,6	8	14,4	426	27,1
Festas techno/raves	245	23,1	68	42,4	21	30,4	34	27,0	19	18,1	17	33,5	404	25,7
Festas transe	179	16,8	45	27,7	9	12,6	34	26,9	24	23,1	15	28,8	304	19,4
Festas escolares	237	22,3	1	0,8	9	13,3	9	7,4	11	10,3	3	4,9	269	17,1
Celebração do final do ano lectivo	170	16,0	27	16,9	1	1,8	9	7,2	5	4,9	2	3,0	214	13,6
Saída do serviço militar	77	7,2	2	1,2			5	4,0	6	5,8	1	2,5	91	5,8
Entrada para o serviço militar	75	7,0	5	3,3			3	2,1	6	5,5	1	2,5	89	5,7
Despedidas de solteiro(a)	220	20,7	26	16,1	2	3,0	23	18,7	19	18,5	4	7,0	294	18,7
Noite da passagem de ano	490	46,1	76	47,3	30	44,2	73	58,2	52	50,9	21	39,9	742	47,2

Relativamente às razões apontadas para o consumo de substâncias psicoactivas ilícitas, observa-se que, no total, 36% das respostas afirmativas concentram-se na valorização do efeito obtido («sentir-se *high*»), seguindo-se a curiosidade de experimentar (35%), a necessidade de relaxar (28%), a influência do grupo de amigos (24%) e a necessidade de se tornar sociável (22%). Por outro lado, registam-se ainda a necessidade de atingir dimensões espirituais (13% das respostas afirmativas), de

obter energia física para actividades de lazer, de esquecer os problemas (ambas com 11%), de reduzir inibições ou timidez (7%), de melhorar contactos físicos ou sexuais (5%) e de melhorar o raciocínio (4%).

Quando analisamos as respostas obtidas segundo cada substância específica, observamos que, no caso da cannabis, as razões mais frequentes consistem na curiosidade de experimentar (39% de respostas afirmativas), na necessidade de sentir o efeito da substância/sentir-se *high* (35%) e no relaxamento obtido (31%). No ecstasy e nas anfetaminas, as percentagens mais significativas tendem a concentrar-se na energia física proporcionada para actividades de lazer (53% e 44% respectivamente), seguindo-se a necessidade de se sentir *high* (32% e 39%). No caso da cocaína, os consumidores fazem-no, essencialmente, pelo efeito obtido (41%), por curiosidade em experimentar (27%), para ser sociável (26%) e para atingir dimensões espirituais (22%). Os consumidores de heroína indicam, como razões, a necessidade de se sentir *high* (49%), a curiosidade em experimentar, a necessidade de esquecer problemas e de ajudar a relaxar (com 26% de respostas afirmativas cada). No caso específico do LSD, a razão mais frequente consiste na vontade de atingir dimensões espirituais (50% de respostas afirmativas obtidas), seguindo-se a curiosidade em experimentar (42%) e a necessidade de se sentir *high* (31%).

Tabela 3.96 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Razões de Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas (respostas múltiplas)

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Melhorar contactos físicos ou sexuais	38	3,5	2	2,5	7	10,2	14	11,1	5	4,7	5	9,1	71	4,7
Melhorar o raciocínio	23	2,2	1	1,3	10	14,2	18	14,1	5	5,3	4	6,8	61	4,0
Atingir dimensões espirituais	98	9,1	16	16,4	10	14,1	27	21,9	16	16,3	26	50,0	193	12,7
Para ser sociável	246	22,8	21	21,7	15	22,3	32	25,5	19	19,5	2	3,9	336	22,1
Sentir *high*, com moca, com ganza	375	34,9	32	31,9	26	38,6	51	40,9	49	48,8	16	31,3	549	36,1
Energia física para actividades de lazer	53	5,0	52	53,0	30	43,7	21	16,8	8	8,0	3	4,8	167	11,0
Reduzir inibições ou timidez	66	6,1	5	5,3	6	8,2	14	11,2	4	4,2	5	9,0	99	6,5
Esquecer problemas	113	10,5	8	7,9	1	1,0	10	8,3	26	26,4	3	6,3	161	10,6
Ajudar a relaxar	335	31,1	15	15,6	10	14,0	23	18,6	25	25,5	9	16,4	417	27,5
Energia física para trabalhar	12	1,1	3	3,5	10	14,2	4	3,6	11	10,6	2	3,8	42	2,8
Experimentar, por curiosidade	420	39,1	23	22,9	12	17,6	33	26,8	26	26,4	22	42,2	537	35,3
No meu grupo de amigos consomem	278	25,9	20	20,0	8	11,6	26	21,0	21	21,1	6	12,1	359	23,7
Outra razão	72	6,7	5	4,8	2	2,2	9	7,1	8	8,1	4	6,9	99	6,5

Quando nos interrogamos quanto à duração do consumo, pode observar-se que em 39% dos casos este período varia entre 1 e 5 anos, em 28% ele é inferior a um ano, em 18% entre 6 a 10 anos e em 15 % mais de 10 anos.

As substâncias que apresentam volumes percentuais mais elevados de consumidores nos intervalos temporais mais curtos consistem no ecstasy, na cannabis, no LSD e nas anfetaminas. Nestas substâncias, com excepção das anfetaminas, os consumos ocorridos durante 1 a 5 anos apresentam sempre volumes percentuais superiores aos que duram menos de um ano. Os consumidores de cocaína e heroína distinguem-se dos restantes por registarem predominantemente consumos mais longos tendendo a compreender períodos que variam entre 1 a 5 anos ou 6 a 10 anos.

Tabela 3.97 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Duração do Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	226	29,1	20	29,0	17	36,0	22	24,7	7	10,8	10	26,5	302	27,8
1 - 5 anos	290	37,5	42	59,6	13	28,2	34	37,9	25	36,9	23	62,1	427	39,4
6 - 10 anos	127	16,4	7	9,7	11	24,0	25	28,2	22	33,6	3	7,0	195	18,0
>10 anos	131	17,0	1	1,8	6	11,9	8	9,2	12	18,7	2	4,3	161	14,8
Total	774	100,0	70	100,0	47	100,0	90	100,0	67	100,0	38	100,0	1085	100,0

A análise de alguns indicadores estatísticos permite resumir as tendências encontradas: a elevada proporção de situações experimentais faz com que em todas as substâncias o valor modal de duração seja de zero anos. Os consumos de ecstasy e LSD tendem a ser os que duram menos anos, e o de heroína o mais longo de todos, seguindo-se a cannabis e a cocaína.

Tabela 3.98 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Indicadores Estatísticos da Duração do Consumo

	Cannabis	Cannabis (exclusivo)	Cocaína	Heroína	Ecstasy	Anfetaminas	LSD
Duração média do consumo	5	4	5	7	2	4	2
Duração mínima	0	0	0	2	0	0	0
Duração máxima	32	32	26	22	17	14	12
Desvio-padrão	6,1	5,3	4,8	5,2	3,0	4,5	2,8
Moda	0	0	0	0	0	0	0

Sobre as temporalidades de consumo, ou seja, o período decorrido desde o primeiro consumo até àidade actual dos indivíduos, regista-se 42% das respostas num período superior a 10 anos, 25% entre 6 a 10 anos, 32% num período entre 1 a 5 anos, e apenas 1,4% no período inferior a um ano.

Neste indicador, as características específicas de cada substância tendem a ser reforçadas, surgindo perfis extremamente diferenciados. Os consumidores de cannabis dividem-se entre os que realizaram o primeiro consumo há mais de 10 anos (45% dos consumidores) e os que o fizeram num período que varia entre 1 a 5 anos passados (30%). Para os consumidores de heroína, o período de mais de 10 anos decorrido entre o primeiro consumo e a actualidade ocupa igualmente uma posição de destaque (42%), seguindo-se o que varia entre os 6 a 10 anos no passado (39%). Os consumidores de cocaína e LSD apresentam, curiosamente, os valores percentuais mais significativos distribuídos pelas distâncias temporais compreendidas entre 1 e mais de 10 anos, registando-se, no que respeita àcocaína, uma ligeira supremacia do período superior a 10 anos, e no que respeita ao LSD, um valor percentual significativamente superior no período compreendido entre 1 a 5 anos. Por fim, constata-se que os consumidores de ecstasy destacam-se por apresentarem um valor percentual extremamente elevado no período de início entre 1 e 5 anos no passado (75%) e que, por outro lado, os consumidores de anfetaminas situam predominantemente o período de início há mais de 10 anos (55%).

Tabela 3.99 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Temporalidades de Consumo de Substâncias Psicoactivas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	12	1,3	2	2,5			1	1,2	2	2,3	1	2,9	18	1,4
1 - 5 anos	278	30,2	59	74,6	13	23,2	33	31,4	14	17,0	18	40,2	415	32,2
6 - 10 anos	213	23,1	14	17,9	12	21,7	35	33,3	33	38,6	13	28,8	319	24,8
>10 anos	418	45,4	4	4,9	30	55,0	36	34,1	36	42,1	12	28,1	536	41,6
Total	920	100,0	79	100,0	54	100,0	106	100,0	85	100,0	44	100,0	1289	100,0

Relativamente à facilidade/dificuldade de acesso a substâncias psicoactivas ilícitas num período de 24 horas, constata-se que, à medida que nos deslocamos das categorias de extrema facilidade para as de extrema dificuldade, o volume percentual de respostas válidas diminui significativamente. Em pólos opostos encontram-se 36%, em extrema facilidade, e 7% das respostas, na dificuldade máxima.

Analisando a facilidade/dificuldade de acesso por consumo de substância, constata-se que as substâncias mais acessíveis, na opinião dos consumidores, consistem na heroína (75%), seguindo-se, simultaneamente, a cannabis e o ecstasy (ambas igualmente com 69% de consumidores). Esta tendência afirma-se, embora de forma menos acentuada, nos consumidores de cocaína (59%). Por fim, as substâncias percepcionadas como menos acessíveis são as anfetaminas (32%) e o LSD (55%).

Tabela 3.100 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Dificuldade/Facilidade de Acesso a Substâncias Psicoactivas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Muito difícil	47	4,3	8	8,1	13	19,5	15	12,1	5	4,8	11	21,0	99	6,5
Difícil	65	6,0	10	10,2	8	12,0	14	11,3	11	10,8	18	33,6	127	8,3
Fácil	304	28,1	46	46,0	26	38,2	35	27,9	40	38,8	11	21,2	462	30,2
Muito fácil	442	40,9	23	22,8	8	12,4	39	30,6	38	36,5	3	5,5	552	36,1
NS / NR	224	20,7	13	12,9	12	17,9	23	18,1	9	9,0	10	18,7	291	19,0
Total	1081	100,0	99	100,0	68	100,0	126	100,0	104	100,0	54	100,0	1532	100,0

Quando questionados sobre a forma como poderiam conceber a vida sem recurso ao consumo de substâncias psicoactivas, verifica-se que 89% dos consumidores consideram possível viver sem elas e 8% consideram que tal não seria possível.
Analisando estes posicionamentos, constata-se que os indivíduos que não concebem a vida sem o consumo de substâncias psicoactivas tendem a consumir, predominantemente, heroína (em 13% dos casos), cocaína (9%), cannabis (9%), anfetaminas (6%), LSD (5%) ou ecstasy (3%).

Tabela 3.101 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Concepção da Vida sem Consumo de Substâncias Psicoactivas

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	965	91,0	92	93,9	62	91,7	102	80,5	79	76,3	47	92,3	1347	89,4
Não	90	8,5	3	3,1	4	6,2	11	8,5	13	13,0	2	4,6	123	8,2
NS / NR	6	0,5	3	3,0	1	2,0	14	11,1	11	10,8	2	3,1	37	2,4
Total	1061	100,0	98	100,0	68	100,0	126	100,0	104	100,0	51	100,0	1507	100,0

No que concerne a situações de dependência associadas ao consumo de substâncias psicoactivas ilícitas, pode observar-se que elas variam entre os 12,4 e os 21,3 valores pencentuais, sendo a mais comum o desejo incontrolável de consumo sem conseguir

resistir (que, juntamente com a diminuição do efeito do produto, é a situação mais comum em cada uma das substâncias analisadas) e o menos usual o mau rendimento escolar.

Analisando os valores para o total de consumidores de substâncias ilícitas que experimentaram qualquer uma das situações de dependência apresentadas por substância específica, constata-se que os utilizadores de heroína tendem a ser os que mais afirmam porá existência de situações de dependência (que variam entre os 44,1% de problemas de rendimento escolar e os 63,3% de um menor efeito do produto, apesar da quantidade consumida ser a mesma). De seguida, encontram-se os efeitos entre os consumidores de cocaína ou de anfetaminas, cujas percentagens de situações de dependência oscilam entre os 15,7-28,4% e os 14,2-24,8%, respectivamente. Por fim, nos casos em que as situações de dependência tendem a ser menos frequentes concentram-se os consumidores de cannabis (variando entre os 8,9 e os 17,2%), ecstasy (5,6 e 21,3%) e LSD (7,4 e 18,3%).

Tabela 3.102 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Situações de Dependência associadas a Substâncias Psicoactivas (%) (respostas múltiplas)

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Desejo forte pelo produto e não resistência	17,1	82,9	21,3	78,7	24,8	75,3	28,4	71,5	62,8	37,2	7,4	92,6	21,3	78,7
Não realização de actividades importantes	11,1	88,9	8,0	92,0	18,1	81,9	26,3	73,6	62,2	37,8	8,8	91,2	15,0	85,0
Menor efeito do produto	17,2	82,8	17,9	82,1	19,1	80,9	29,2	70,8	63,3	36,8	18,3	81,7	19,8	80,2
Mau rendimento escolar	10,0	90,0	4,3	95,7	22,5	77,5	15,7	84,3	44,1	55,9	9,5	90,5	12,4	87,6
Mau rendimento no trabalho	8,9	91,1	9,6	90,4	14,2	85,8	20,2	79,8	54,0	46,0	11,5	88,5	12,7	87,3
Má conduta em casa	12,3	87,7	11,0	89,0	23,7	76,3	26,5	73,5	61,3	38,7	13,2	86,8	15,9	84,1
Problemas de saúde	9,1	90,9	5,6	94,4	24,2	75,9	22,0	78,0	49,2	50,8	9,6	90,4	12,9	87,1

Comparando o número de situações referidas pelos consumidores das várias substâncias em análise, constata-se que a heroína, a cocaína e as anfetaminas são as substâncias que surgem mais frequentemente associadas a um maior número de situações de dependência. O LSD tende a ser medianamente referido, destacando-se nas categorias de frequência intermédia (2 a 5 situações). Por fim, as substâncias em que o número de situações de dependência é menos acentuado consistem no ecstasy e na cannabis (1 a 3 situações).

Tabela 3.103 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Número de situações de Dependência associadas a Substâncias Psicoactivas (%)

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 situação	93	**31,9**	8	17,2	2	2,3	8	31,0	4	15,4	5	7,4
2 – 3 situações	94	**32,3**	10	20,4	4	5,9	12	**41,4**	8	34,9	29	39,7
4 – 5 situações	36	12,3	9	18,5	18	25,0	4	16,9	2	11,1	36	**49,1**
6 – 7 situações	69	23,5	20	**44,0**	48	**66,8**	3	10,7	9	**38,6**	3	3,8
Total	290	100,0	47	100,0	72	100,0	27	100,0	23	100,0	73	100,0

Em suma: a heroína e as anfetaminas são as substâncias que apresentam maior volume de relatos de experiências negativas pelo seu consumo (57,0 e 56,1%, respectivamente); a cocaína (49,7%), a cannabis (45,9%) e o LSD (47,9%) destacam-se pela maior proporção de negações de experiências negativas. O ecstasy (com 19,9%), seguido da cannabis (14,3%), caracteriza-se pela elevada percentagem de consumos experimentais, comparativamente às restantes substâncias.

Por fim, relativamente à posição adoptada pelos inquiridos após a experiência de problemas de saúde associados ao consumo de substâncias psicoactivas ilícitas, observa-se uma forte concentração de respostas correspondentes à continuação do consumo (70% das respostas válidas). Neste cenário, destacam-se os consumidores de cannabis (78%), ecstasy (72%) e de heroína (67%) por serem os que mais frequentemente tendem a continuar o consumo após a experiência referida. Com percentagens de persitência também elevadas mas ligeiramente inferiores às anteriores encontramos os consumidores de cocaína (63%), anfetaminas (58%) e, de uma forma muito menos acentuada, de LSD (23,1%).

Tabela 3.104 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Posição após Problema de Saúde associado ao Consumo

	Cannabis		Ecstasy		Anfetaminas		Cocaína		Heroína		LSD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Continuação do consumo	76	78,3	4	71,5	9	57,6	18	63,0	34	66,6	1	23,1	142	70,0
Abandono do consumo	21	21,7	2	28,5	7	42,4	10	37,0	17	33,4	4	76,9	61	30,0
Total	98	100,0	6	100,0	16	100,0	28	100,0	51	100,0	5	100,0	203	100,0

Consideraremos, em seguida, a tipologia de consumo proposta pela OEDT de forma a comparar a distribuição das posições construídas por substância.

Tabela 3.105 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Tipologia das Experiências de Consumo de Substâncias Ilícitas na População Geral

	Cannabis		Cocaína		Heroína		Ecstasy		Anfetaminas		LSD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Quitters	614	4,3	83	0,6	77	0,5	46	0,3	59	0,4	39	0,3
Recent users	132	0,9	24	0,2	15	0,1	26	0,2	2	0,0	11	0,1
Current users	335	2,4	19	0,1	12	0,1	27	0,2	7	0,1	4	0,0
Abstainers	13105	92,4	14060	99,1	14082	99,3	14087	99,3	14118	99,5	14132	99,6
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Resumindo as tendências encontradas em capítulos anteriores, verificamos que a cannabis é, de todas, a substância que apresenta menor volume de abstinentes (92,5%), ou seja, maior percentagem de consumidores, a que se seguem, por ordem, os consumos de cocaína, heroína, ecstasy, anfetaminas e, por último, LSD.

Em todas as substâncias, o destaque vai para a maior percentagem de desistentes comparada com a dos consumidores actuais.

CONSUMOS MÚLTIPLOS

Tomando como ponto de partida a totalidade da população, constata-se que 8% dos inquiridos afirmam ter consumido pelo menos uma substância psicoactiva ao longo da vida.

No que concerne à população consumidora, observa-se que mais de quatro quintos dos indivíduos (81%) consumiram apenas uma substância, e que a restante população se encontra dispersa pelo consumo de entre duas a seis substâncias. Refira-se ainda que a percentagem dos que consumiram apenas uma substância (81%) é dez vezes superior à percentagem do grupo que consumiu duas substâncias (8,4%). Note-se ainda a tendência de evolução percentual decrescente à medida que nos aproximamos do grupo que concentra o consumo das seis substâncias psicoactivas ilícitas consideradas: encontramos 4,2% de consumidores de três substâncias, 2,4% que consumiram quatro substâncias, 2,6% que consumiram cinco substâncias e 1,1% que consumiram as seis substâncias, contrariando ligeiramente a tendência generalizada de decréscimo.

Tabela 3.106 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Quantidade de Substâncias Experimentadas ao Longo da Vida

	N	Percentagem Total	Percentagem consumidores
Uma substância	900	6,3	81,4
Duas substâncias	93	0,7	8,4
Três substâncias	46	0,3	4,2
Quatro substâncias	26	0,2	2,4
Cinco substâncias	29	0,2	2,6
Seis substâncias	12	0,1	1,1
Total	1106	7,8	100
Nenhuma	13080	92,2	
Total	14186	100	

No que respeita à utilização das substâncias em análise, pode constatar-se que os consumidores exclusivos de cannabis tendem a constituir um segmento preponderante, concentrando quase quatro quintos (79,1%) da população consumidora. Verifica-se ainda que apenas 2,3% de todos os consumidores não consumiram cannabis. Estes indivíduos constituem um segmento populacional específico formado por consumidores exclusivos de ecstasy (0,7%), anfetaminas e heroína (ambas com 0,5% cada), LSD (0,4%) e cocaína (0,2%).

No que respeita à utilização das substâncias em análise, pode constatar-se que os consumidores exclusivos de cannabis tendem a constituir um segmento preponderante, concentrando quase quatro quintos (79,1%) da população consumidora. Verifica-se ainda que apenas 2,3% de todos os consumidores não consumiram cannabis. Estes indivíduos constituem um segmento populacional específico formado por consumidores exclusivos de ecstasy (0,7%), anfetaminas e heroína (ambas com 0,5% cada), LSD (0,4%) e cocaína (0,2%).

Tabela 3.107 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Combinações de Substâncias Psicoactivas Ilícitas Praticadas

	N	Percentagem
Só canabbis	875	79,1
Só ecstasy	7	0,7
Só anfetaminas	5	0,5
Só heroína	5	0,5
Só LSD	5	0,4
Só cocaína	3	0,2
Cannabis e ecstasy	30	2,7
Cannabis e cocaína	25	2,3
Cannabis e heroína	21	1,9
Cannabis e anfetaminas	16	1,5
Cannabis, heroína e cocaína	22	2,0
Cannabis, ecstasy e cocaína	13	1,2
Cannabis, ecstasy e LSD	5	0,4
Cannabis, anfetaminas, cocaína e heroína	8	0,7
Cannabis, ecstasy, cocaína e heroína	6	0,5
Cannabis, ecstasy, anfetaminas e cocaína	4	0,4
Cannabis, cocaína, heroína e LSD	3	0,3
Cannabis, ecstasy, cocaína e LSD	3	0,3
Todas excepto anfetaminas	9	0,8
Todas excepto ecstasy	8	0,7
Todas excepto LSD	5	0,4
Todas excepto heroína	3	0,3
Todas	12	1,1
Padrões isolados de consumo	14	1,2
Total	1106	100,0

No caso dos consumos múltiplos, 71% dos consumidores[36] iniciaram o contacto com substâncias psicoactivas ilícitas através do consumo inicial cannabis, e 23% iniciaram o contacto consumindo cannabis e outra substância no mesmo período temporal. A população que iniciou este contacto através do consumo exclusivo de outra substância é composta por cerca de 6% dos consumidores respondentes.

Tabela 3.108 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Substância de Início de Consumo Múltiplo

	N	Percentagem
Iniciou pela cannabis	120	70,7
Iniciou por outra substância	11	6,3
Iniciou pela cannabis e por outra na mesma altura	39	23,0
Total	170	100,0

Por fim, no que concerne à simultaneidade de consumos de outras substâncias com a cannabis, analisaram-se as respostas válidas de 77% de consumidores múltiplos, sendo excluídas as respostas dos restantes 23% por ausência de indicação de idade aquando da realização do primeiro ou do último consumo. Neste sentido, observa-se que no caso de 93% destes consumidores o consumo foi realizado de forma simultânea, isto é, combinando pelo menos duas substâncias no mesmo período, e de forma isolada (ou, pelo menos, não simultânea) no caso dos demais 7%.

Tabela 3.109 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Simultaneidade dos Consumos Múltiplos

	N	Percentagem
Consumo não simultâneo	11	7,0
Consumo simultâneo	148	93,0
Total	159	100,0

Circunstâncias de Consumos Múltiplos

Abordaremos, de seguida, as tendências mais relevantes das carreiras dos consumidores múltiplos (isto é, aqueles que consumiram mais do que um tipo de substâncias psicoactivas ilícitas), utilizando como indicadores as idades de início e de último consumo, assim como a simultaneidade ou sequencialidade dos respectivos consumos.

[36] A informação só foi possível obter para 83% da população dos consumidores, já que 17% não se lembravam ou não se mostraram disponível para referir a idade do início de uma das substâncias.

As características comuns aos múltiplos padrões de consumo encontrados consistem na experiência de contacto inicial com substâncias psicoactivas ilícitas através da cannabis, e no predomínio de consumos simultâneos em detrimento dos consumos sequenciais, ou seja, dos que implicam a interrupção de utilização da substância anterior para iniciar um novo tipo de consumo.

No que concerne a alguns consumidores de duas substâncias psicoactivas ilícitas, nomeadamente aos que combinam cannabis com ecstasy ou com anfetaminas, o início realiza-se através do contacto com as duas respectivas substâncias conjuntamente (no decorrer do mesmo ano). Apenas nos casos referentes às combinações de cannabis com cocaína ou com ecstasy, podemos ainda encontrar alguns consumos sequenciais após o contacto inicial com a cannabis.

Quando passamos aos consumidores que experimentaram três substâncias, nos casos referentes às combinações de 'cannabis, heroína e cocaína' e de 'cannabis, ecstasy e LSD' verifica-se que, numa fase imediatamente posterior ao início, ambas as restantes substâncias tendem a ser consumidas em conjunto. Os consumidores de cannabis, ecstasy e cocaína tendem ainda a distanciar-se da definição de qualquer padrão, registando o consumo inicial, em algumas vezes, de cannabis e, noutras vezes, de ecstasy, repercutindo-se esta irregularidade na fase posterior ao primeiro contacto que tende a apresentar um comportamento aleatório associado à rotação das substâncias consumidas na segunda fase.

Relativamente aos indivíduos que consumiram quatro substâncias, registam-se alguns casos em que o consumo inicial se realiza através da cannabis e das anfetaminas conjuntamente, passando-se em fases posteriores à heroína e cocaína (na combinação de 'cannabis, anfetaminas, cocaína e heroína'), e nos quais não se regista qualquer padrão de evolução de consumos (na combinação de 'cannabis, ecstasy, cocaína e heroína'). Nas restantes combinações, constituídas designadamente por 'cannabis, ecstasy, anfetaminas e cocaína', 'cannabis, cocaína, heroína e LSD' e 'cannabis, ecstasy, cocaína e LSD', observa-se que a cannabis é sempre a substância de partida, surgindo predominantemente a cocaína como segunda substância e as restantes em fases posteriores de consumo. Saliente-se ainda o facto de, nestes casos, o LSD surgir habitualmente como a última substância a ser experimentada pelos consumidores.

Quando analisado o consumo de cinco substâncias ao longo da vida, constata-se que a população consumidora tende a apresentar comportamentos diferenciados consoante as combinações encontradas. O denominador comum entre as várias

situações encontradas é, tal como já foi anteriormente referido, o início através da cannabis, verificando-se, numa fase final, o consumo conjunto de cocaína e ecstasy para os que consomem 'todas as substâncias excepto anfetaminas', de LSD para os utilizadores de 'todas as substâncias excepto o ecstasy', e de ecstasy para os que preferem 'todas as substâncias excepto o LSD'. Na combinação de 'todas as substâncias excepto heroína', observa-se apenas a tendência para após o contacto inicial através da cannabis passar-se ao consumo simultâneo de cocaína e ecstasy, seguindo-se as restantes substâncias.

Por fim, quanto aos consumidores de seis substâncias ao longo da vida, observa-se que, para além do forte predomínio da cannabis enquanto substância de início e da tendência para a combinação de cocaína com anfetaminas numa fase imediatamente posterior, encontra-se uma multiplicidade de situações diferenciadas entre si.